

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**

Perdição
de Camilo
Castelo Branco
encenação

Maria João
Vicente

Rei Édipo
de Sófocles
encenação
Vito Taufer

**As Bruxas
de Salém**
de Arthur Miller
encenação

Nuno
Cardoso

O Pelicano
de August
Strindberg
encenação

Nuno Cardoso

Concerto
**Variações
Goldberg**
de J.S. Bach
piano

Pedro
Burmester

**Terminal
(O Estado
do Mundo)**
encenação

Miguel
Fragata
texto

Inês Barahona

Dura Dita Dura
texto

Regina
Guimarães
encenação e interpretação

Igor Gandra

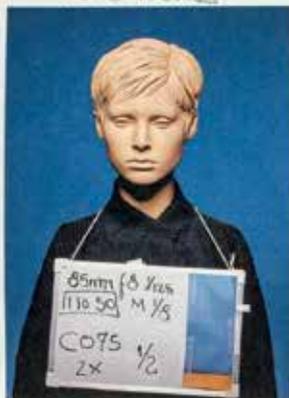
**Programação
2024**

**Conferencia
Internacional de
Dramaturgia**

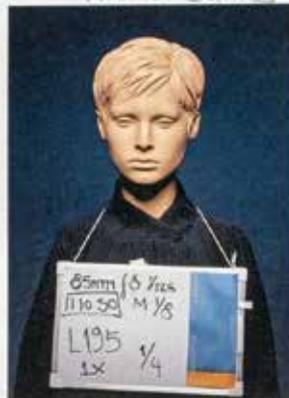




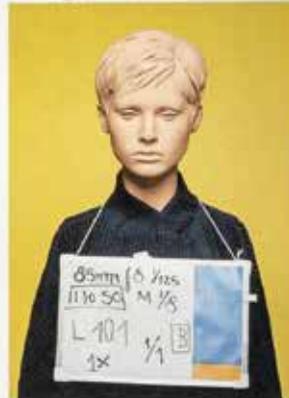
Nuno Nunes



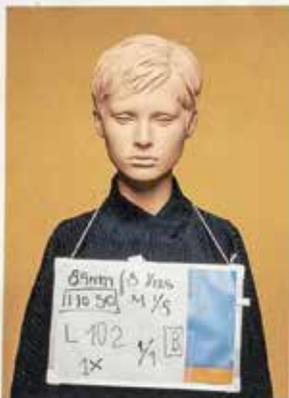
Mário Santos



Carolina



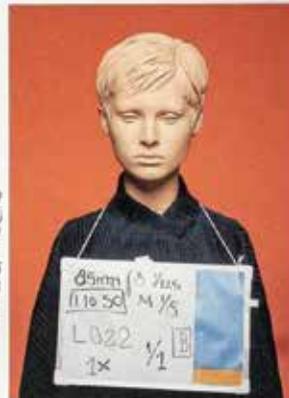
Pedro Frias



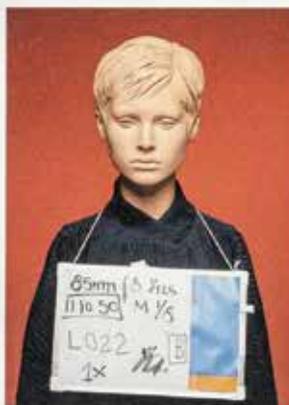
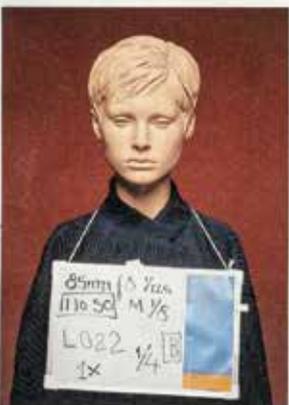
Sérgio Sá Cunha



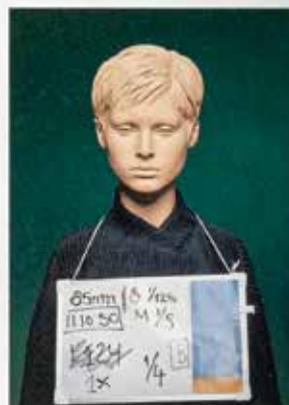
Lisa Reis



Jorge Neta

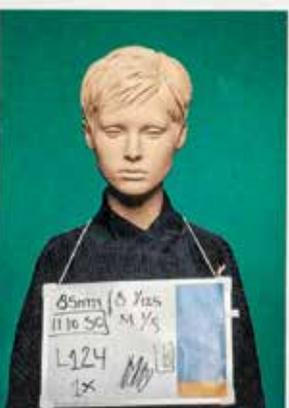


Patreia Queiros? Y4



Ana Branco Paulo Freixinho

139



Joana Corvalha

Índice

7	Conselho de Administração	98	O TNSJ na Feira do Livro do Porto
11	Direção Artística	99	Oficina de Dramaturgia
12	Camões 500	100	Centro de Documentação
14	Conferência Internacional de Dramaturgia	101	Leituras no Mosteiro
		102	Coleção Empilhadora
18	Calendário da programação dentro e fora de portas	105	Coleção Teatro Nacional São João
		106	Conversas com a Constança
37	Homens Hediondos	107	Bilhetes Sociais/Estreia Solidária + Acessibilidade
38	RE: Antígona	109	Visitas Guiadas
43	As Bruxas de Salém	110	Bar UBU
51	As grandes comemorações quase oficiais do período histórico habitualmente conhecido como PREC	112	Cartão Amigo TNSJ + Cartão Escolas de Teatro e Dança
53	O FIMP no TNSJ	113	Assinaturas
	Fimpografias	115	Atendimento e bilheteira
	Géologie d'une Fable	118	Ficha técnica TNSJ
	Dura Dita Dura	120	Mecenas BPI/Fundação "la Caixa"
58	Rei Édipo		
60	Variações Goldberg		
63	Terminal (O Estado do Mundo)		
64	O Rouxinol		
66	Amor de Perdição		
77	O Pelicano		
78	Na República da Felicidade		
80	O 25 de Abril		
	Nunca Aconteceu		
83	MUSICAL-MENTE		
86	Centro Educativo		

O começo de uma nova direcção

Viajar em Casa

*Até num país que conhecemos de cor
é difícil fazer o mesmo caminho duas vezes.
A vida muda durante a caminhada.
Os acasos mudam e abrem um caminho novo.
Qualquer árvore ou pedra ou pássaro
pode ser o começo de uma nova direcção. A
correção natural é tornar deliberado
o accidental. Regressar antes de escurecer
é a arte da caminhada.*

— Wendell Berry
Trad. Rui Pires Cabral

Este poema acompanhou-me no caminho de regresso ao São João, depois de nove entusiasmantes e turbulentos meses no mundo dos museus, monumentos e palácios nacionais. Não conhecia estes versos, chegaram-me nos dias em que ponderava o convite para reassumir as funções que aqui desempenho desde 2018. Nem sequer o poeta, Wendell Berry, me era familiar: acabo, aliás, de saber pela Wikipédia que é agricultor no Kentucky e activista ambiental. Comecei por ater-me ao remate do poema, com o seu carácter de máxima ou premonição – *To get back before dark/ is the art of going –*, mas outros versos adquiriram preponderância à medida que se aproximava o dia de voltar a esta casa que me formou e da qual me vejo já, muito modestamente, como co-autor: *Even in a country you know by heart/ is hard to go the same way twice*. Nos seguintes, encontrei um mote, ou esboço de programa: *Any tree or stone or bird/ can be the bud of a new direction*.

Se comecei por hesitar ou até resistir à ideia de cumprir um novo mandato na administração do São João, foi porque me apavorava a ideia de retomar o trabalho aqui como se o tivesse interrompido na véspera e desenvolvê-lo nos mesmos termos. O São João não é um lugar de recuo, como se diz na administração pública: é um *posto avançado do progresso*. Não poderia ver nesta nomeação um prémio de consolação, mas uma oportunidade de

gáudio. Estou contente, mas não como o espoliado Shylock no final de *O Mercador de Veneza*, profirindo *I am content* no tribunal de Pórcia. No São João há um imenso património cultural e humano para reanimar com uma ideia de teatro.

Neste regresso, tornou-se evidente para mim que se fecha um ciclo e um novo se abre: este não é um dia normal no escritório. Antes de mais, reassumo funções no quadro de um novo conselho de administração, no qual sou acompanhado por duas pessoas com quem trabalhei de perto na Museus e Monumentos de Portugal: Cláudia Leite e Nuno Mouro, uma economista e um engenheiro cujo desassombro e ousadia ajudarão a emprestar ao São João um novo fôlego, estratégico e operacional. Falo, contudo, de um novo ciclo porque este tempo impõe uma reflexão crítica acerca do São João e do seu papel na cidade do Porto e na região do Norte, bem como no país. Daí que tenhamos sentido, desde a primeira hora, o impulso de constituir uma espécie de conselho de opinião ou grupo de reflexão que não se reduz a um penduricalho institucional, sendo formado por pessoas que conhecem, frequentam, trabalharam ou colaboraram com o São João, amando-o sempre e resistindo-lhe por vezes. Refiro-me a Alexandra Moreira da Silva, António M. Feijó, Constança Carvalho Homem, Eduardo Paz Barroso, Fátima Vieira, João Luís Barreto Guimarães, Lino Miguel Teixeira, Madalena Alfaia, Manuel Ferreira da Silva, Maria Sequeira Mendes, Pedro Mexia, Rui Lage, Salvador Santos... Inspirado pelas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, ocorreu-me designar este conselho como o “Grupo dos 9”, mas já são mais do que nove os que o constituem, tendo também deliberado implicar na discussão jovens espectadores e estudantes, para perturbarem a nossa sensatez, ou nos surpreenderem com a sua. Do carácter e vocação das nossas salas à vetusta ideia de “excelência artística” – bordão a que os Teatros Nacionais se agarram como naufragos quando a embarcação se despedaçou –, passando pela sempiterna questão da formação de públicos, pelas estratégias de financiamento ou pelo impacto social do São João no quadro de mudanças socioeconómicas tão

aceleradas na região e no país: a matéria para discussão é abundante. Fomentamos a convergência, mas não tememos o diferendo, sabendo que “toda a unanimidade é burra”, como lembrava Nelson Rodrigues.

Recuso a ideia de que, nas instituições e organizações, seja necessário destruir tudo e começar de novo. (Filio-me numa escola de gestão segundo a qual o mundo ideal é como este, só que um pouco diferente.) Não há pretensão mais tola do que a ambição de que a história comece connosco, uma e outra vez, e a atitude *agora-é-que-é* afigura-se frequentemente risível, ou enfadonha. Atermo-nos à nossa missão estatutária, aprofundando a vocação originária desta casa, é a forma de nos mantermos contemporâneos, por paradoxal que possa parecer. Tudo o que fomos, seremos, mais convicta e desassombradamente. Trata-se, todavia, não de declarar pomposamente o que somos, mas de perguntar o que nos chama, o que nos tira de nós e nos dá vozes, como naquele passo de Calderón que disseminámos em cartazes e *tote bags*.

Tudo no teatro aponta para uma outra coisa, para algo que está fora dele; por vezes, muito para além dele, ou então à nossa porta, sejam os deuses, que o tecto da sala do São João evoca, descortinando o céu olímpico da Antiguidade, sejam os sem-abrigo que se alojam precariamente nas saídas de emergência deste monumento nacional. Não deveríamos estranhar que uma nova edição sobre a tragédia clássica – *A Voz Enlutada*, de Nicole Loraux – nos chegasse às mãos no dia em que aqui recebemos representantes de entidades públicas e de associações que há muito acorrem a situações de emergência humana e social. Todas as histórias nos cabe conhecer, e contar.

Bem-vindos, de novo.



O caderno de programação

A cada início de temporada, o Teatro Nacional São João lança o seu caderno de programação. Este objeto irá acompanhar o meu dia a dia durante o resto da temporada. Vou encontrá-lo de manhã, quando entrar no teatro e pedir a chave do meu gabinete ao segurança. Vou encontrá-lo na bilheteira, quando perguntar quantos bilhetes saíram para o espetáculo da noite. Vou encontrá-lo no balcão do restaurante, onde estou a pagar uma refeição fora de horas. Este objeto está tão presente que provoca um fenómeno extraordinário: parece óbvio.

Um Teatro Nacional tem “obviamente” um caderno de programação. E o caderno de programação é “obviamente” uma síntese do que vai acontecer no Teatro Nacional. Esta conclusão, para mim, está profundamente errada, ou melhor, falha o alvo.

Para mim, um caderno de programação não descreve o que vai acontecer; para mim, um caderno de programação pergunta ao público o que ele quer que aconteça. Não é uma litania de informação, de títulos, datas, horas, textos, fotografias e por aí fora. Não é um panegírico sisudo que defende o que pensar, como pensar e a importância de nem pensar se não se pensar assim.

Um caderno de programação é um milagre que toda a equipa do TNSJ faz a cada início de temporada. Nele, constrói-se uma narrativa em que, a cada página, se fazem perguntas ao público: vamos falar disto, neste lugar, a esta hora, durante este tempo, queres aparecer? Achamos que isto merece duas de letra, pode ser? Têm tempo para olhar, escutar e ler isto?

Ir ao teatro, usufruir da experiência de ir ao teatro, não começa com o bilhete que compramos, com o lugar onde nos sentamos ou com o anúncio de início do espetáculo. Começa com o uso e o abuso do caderno de programação. E para este pequeno milagre a equipa do TNSJ pede-me sempre um texto. Pede-mo sempre com meses de antecedência, sabendo que irei sempre entregá-lo atrasado. Não o faço por desrespeito ou por frivolidade. Atraso-me porque, francamente, escrever este texto me apavora.

O que é que eu vou dizer? Será o meu texto uma chave importante para esta narrativa? Sendo diretor artístico e proponente da programação, como devo defendê-la? Defendê-la? Como defender algo que só se completa com o público?

Sinceramente, escrever este texto é pior do que o primeiro dia de ensaios, e é do conhecimento geral que o primeiro dia de ensaios é o dia em que nos damos conta de que noventa por cento do que pensamos quando escolhemos a peça em que vamos trabalhar vai para o lixo. O que fazer, então? Ou melhor: o que escrever que possa estar à altura do que os meus colegas fizeram? Sinto-me sempre num beco sem saída.

Bem... não há melhor fuga, pelo menos quando se trata de teatro, do que falar nos gregos. Ora, na Grécia, por mais doutoramentos que se façam, o teatro tinha uma função muito simples: dar informações a pessoas que não sabiam ler nem escrever para que, vendo e ouvindo, elas pensassem e agissem com o mínimo de autonomia. Ponto.

Partindo desta constatação, atrevo-me a escrever que esta programação é um conjunto de espaços em branco à espera que o público os complete e que este caderno de programação é a sebenta em que o podem fazer. Aqui, vão encontrar nomes, datas e nomenclaturas de que se podem servir para ao longo dos meses apontarem a vossa opinião. Gostei, não gostei, teve sentido, não teve sentido, quero, não quero. Portanto, este texto é o menos importante, o que é importante são as páginas que se seguem.

Seria genial se este caderno se pudesse gastar nas vossas mochilas, nas vossas carteiras, e que, quando o novo caderno surgisse, o viessem entregar à porta dos artistas, bem gasto, as páginas meio soltas do uso, cheio de apontamentos, usado.

“Porque, enquanto no mundo houver memória...”, teremos sempre Camões, poeta capaz de gerar e atrair palavras e imagens que nos inquietam e consolam. Celebrar Camões é celebrar a renovação, a pujança e a universalidade da língua portuguesa, um dos eixos prioritários da missão do Teatro Nacional São João. Camões 500 – programa desenhado pelo TNSJ para assinalar o quinto centenário do seu nascimento – parte do princípio de que não é necessário afirmar a atualidade da sua obra. Digamos que ele é nosso contemporâneo porque lemo-lo e damo-lo a ler agora. Na temporada 2024-25, a épica e a lírica camonianas vão estar no centro do trabalho desenvolvido em dois projetos nucleares do Centro Educativo: *Visitações* e os Clubes de Teatro dos 8 aos 88. *Babel* é uma peça-roteiro que sai do porto de *Os Lusíadas* para uma viagem pela história da língua portuguesa. O espetáculo estreia-se em 2025, mas até dezembro haverá um *Estaleiro Camões* e um *Atelier 200*, onde criadores, atores, alunos e comunidades estrangeiras vizinhas dos nossos teatros se reúnem para testar as possibilidades performativas abertas pelo trabalho sobre o texto matricial de Camões. Em maio de 2025, António Fonseca convoca-nos para duas propostas de *escuta* do épico camoniano: *De Lisboa à Índia – Ida* destina-se ao público escolar e *De Lisboa à Índia – Ida e Volta* convida o público em geral para uma desconstrução de *Os Lusíadas*. Num caso e noutro, há uma grande “estória da condição de ser humano” a *ouvir* em conjunto.

Camões 500

Clubes de Teatro dos 8 aos 88

orientação
Mafalda Lencastre, Manuel Tur,
Neto Portela, Teresa Arcanjo,
Emílio Gomes, João Pamplona

21 SET 2024
—1 JUL 2025

Visitações: Camões

coordenação artística
Marta Freitas Almendra

OUT—NOV 2024

início do trabalho junto dos professores responsáveis pelos Clubes de Teatro

FEV 2025

Atelier 200: Visitações

3+4 MAI 2025

Apresentações públicas

Babel

direção
Nuno Cardoso

NOV + DEZ 2024

Estaleiro Camões

23 NOV 2024

Atelier 200: Palco

5—14 JUN 2025

Apresentações públicas

Os Lusíadas: de Lisboa à Índia Ida + Ida e Volta

por António Fonseca

7—10 MAI 2025

Durante quatro intensos dias, partilhamos e alargamos com a União dos Teatros da Europa o território das nossas interrogações. O pretexto? A realização de uma Conferência Internacional de Dramaturgia e o acolhimento da Assembleia Geral da UTE, evento que se realiza pela quarta vez na cidade do Porto desde 2003. Nesse ano, o Teatro Nacional São João integrou esta rede que reúne atualmente 24 membros, entre eles alguns dos mais relevantes teatros públicos do espaço europeu, e mais além. Na Conferência Internacional, problematiza-se a dramaturgia como um conceito em permanente estado de expansão, abarcando hoje múltiplos modos e práticas de estruturação de um espetáculo. Um conjunto diversificado de oradores – de teóricos a fazedores, de diretores de teatros a coordenadores de centros de dramaturgia – analisa a natureza colaborativa da criação teatral, questiona os limites e as potências da dramaturgia para intervir na atualidade política, examina o impacto da globalização na narrativa teatral. Enquanto anfitriões, alimentamos o desejo de que desta discussão resulte um manancial de ideias e de modos de fazer e questionar a dramaturgia, continuando a afirmar a UTE como uma referência central das artes cénicas na Europa.

**Teatro
Carlos Alberto**
5–7 dez

.....

**Conferência
Internacional
de Dramaturgia**

**Teatro
Carlos Alberto**
8 dez

.....

**Assembleia Geral
da UTE**

coorganização
União dos Teatros da Europa
Teatro Nacional São João

Dramaturgia em rede

Programação

SETEMBRO

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
11—14 SET

qua+qui—19:00
sex—21:00
sáb—19:00+21:30
dur. aprox. 1:30

Homens Hediondos

a partir de *Breves Entrevistas com Homens Hediondos*

de David Foster Wallace

encenação

Patrícia Portela

interpretação NUNO CARDOSO

produção
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
19—22 SET

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:00

RE: Antígona

criação

André e,
Teodósio
José Maria
Vieira Mendes

coprodução
Teatro Praga,
Centro Cultural
de Belém, Teatro
Nacional São João

ESTREIA

de SETEMBRO a OUTUBRO

TEATRO
SÃO JOÃO
27 SET
—6 OUT

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:50
com intervalo

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller

encenação

Nuno
Cardoso

produção
Teatro Nacional
São João

OUTUBRO

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
3—6 OUT

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 2:30
com intervalo

As grandes comemorações quase oficiais do período histórico habitualmente conhecido como PREC (Processo Revolucionário em Curso)

encenação

Gonçalo Amorim

coprodução Teatro Experimental do Porto, ASSÉDIO, Teatro Nacional São João

ESTREIA

O FIMP no TNSJ

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
11 OUT
—10 NOV

Exposição
Fimpografias
de Susana Neves

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
11+12 OUT

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 45'

Géologie d'une Fable

criação e interpretação

Aurélien Zouki
Éric Deniaud

produção
Collectif Kahraba
(Libano)

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
16+17 OUT

qua—11:00+15:00
qui—15:00+19:00
dur. aprox. 48'

Dura Dita Dura

texto

Regina Guimarães

encenação e interpretação

Igor Gandra

coprodução Teatro de Ferro, Festival Internacional de Marionetas do Porto, Festival Escrita na Paisagem, Festival Internacional de Marionetas e Formas Animadas de Lisboa

OUTUBRO

TEATRO
SÃO JOÃO
18+19 OUT

sex—21:00
sáb—19:00
dur. aprox. 1:30

Rei Édipo de Sófocles

encenação

Vito Taufer

produção
Yugoslav
Drama Theatre
(Belgrado, Sérvia)

MOSTEIRO
DE SÃO
BENTO DA
VITÓRIA
19+20 OUT

sáb—19:00
dom—12:00
dur. aprox. 1:20

Concerto Variações Goldberg de J.S. Bach

piano

Pedro Burmester

produção
Artway

TEATRO
SÃO JOÃO
24—27 OUT

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00
dur. aprox. 1:30

Terminal (O Estado do Mundo)

encenação

Miguel
Fragata

texto

Inês Barahona

coprodução
Formiga Atómica,
Cine-Teatro São
Pedro de Alcanena,
Lavar o Mar, RTP
- Rádio e Televisão
de Portugal, Teatro
Municipal de Ourém,
Teatro Nacional
D. Maria II, Teatro
Virginia, Teatro
Viriato, Trigo Limpo
Teatro ACERT,
Théâtre du Point du
Jour, Teatro Nacional
São João

OUTUBRO

de OUTUBRO a NOVEMBRO

TEATRO
SÃO JOÃO
31 OUT
+ 1 NOV

qui—11:00+19:00
sex—15:00
dur. aprox. 50'

O Rouxinol

a partir de *O Rouxinol e
o Imperador da China*

de Hans Christian
Andersen

música e libreto

Sérgio Azevedo

direção musical

João Paulo Santos

encenação

Mário João Alves

produção
Teatro Nacional de
São Carlos

de OUTUBRO a NOVEMBRO

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
31 OUT
—10 NOV

qui+sáb—19:00
sex—21:00
2 nov sáb—16:00
10 nov dom—16:00

Amor de Perdição

de Camilo
Castelo Branco

encenação

Maria João
Vicente

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

NOVEMBRO

TEATRO
SÃO JOÃO

21 NOV
—8 DEZ

qua+qui+sáb—19:00

sex—21:00

dom—16:00

dur. aprox. 1:40

O Pelicano

de August
Strindberg

encenação

Nuno Cardoso

produção
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

TEATRO
CARLOS
ALBERTO

22—24 NOV

sex—21:00

sáb—19:00

dom—16:00

Na República da Felicidade

de Martin
Crimp

encenação

Fernando Mora
Ramos

coprodução
Teatro da Rainha
Teatro Nacional
São João

ESTREIA

DEZEMBRO

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
5—7 DEZ

Conferência Internacional de Dramaturgia

coorganização
União dos Teatros
da Europa, Teatro
Nacional São João

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
8 DEZ

Assembleia Geral da UTE

coorganização
União dos Teatros
da Europa, Teatro
Nacional São João

TEATRO
CARLOS
ALBERTO
12—20 DEZ

qua+qui+sáb—19:00

sex—21:00

dom—16:00

dur. aprox. 1:10

O 25 de Abril Nunca Aconteceu

texto e encenação

Ricardo Alves

coprodução
Teatro da Palmilha
Dentada, Centro
Cultural de Carregal
do Sal, Município
de Lagoa, Teatro
Nacional São João

TEATRO
SÃO JOÃO
12 DEZ

qui 19:00

dur. aprox. 1:45

MUSICAL- -MENTE

Ciclo de concertos
com prelúdios poéticos

curadoria

Filipe Pinto-Ribeiro

coorganização
DSCH -
Schostakovich
Ensemble
Teatro Nacional
São João

DE SETEMBRO A DEZEMBRO

TEATRO
CARLOS
ALBERTO

9 SET
+ 14 OUT
+ 11 NOV
+ 9 DEZ

seg—18:30

Oficina de Dramaturgia

orientação

José Maria Vieira Mendes
Rui Pina Coelho
Keli Freitas
Tiago Correia

organização
Teatro Nacional
São João

MOSTEIRO
DE SÃO
BENTO DA
VITÓRIA

17 SET
+ 15 OUT
+ 19 NOV
+ 17 DEZ

ter—19:00

Leituras no Mosteiro

Século 20
10 décadas
10 autores
em primeira mão

organização
Teatro Nacional
São João





PROJETOS EDUCATIVOS

TEATRO SÃO JOÃO
TEATRO CARLOS ALBERTO
MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA

5+6 SET

qui+sex—10:00-13:00 + 14:30-17:30

**Casa
Aberta**

TEATRO
CARLOS ALBERTO

21 SET – 14 DEZ

sáb—14:30-16:30

24 SET – 10 DEZ

ter—19:00-21:00

**Clubes de Teatro
dos 8 aos 88**

orientação

Mafalda Lencastre
Manuel Tur

MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA

12 OUT

sáb—10:00-13:00

Fimpalitos

conceção

Igor Gandra
Raul Constante
Pereira

TEATRO CARLOS
ALBERTO

9 NOV

sáb—11:00

Leituras no TeCA

orientação

Rita Pinheiro

16—19 DEZ

**Oficina Natal na
Freguesia**

orientação

Rita Pinheiro

FORA DE PORTAS

Teatro Viriato (Viseu)
13+14 SET

Suécia

de **Pedro Mexia**
encenação **Nuno Cardoso**

produção **Teatro Nacional São João**

CAA – Centro de Artes
de Águeda
20 SET

Fórum Municipal Luísa
Todi (Setúbal)
25 NOV

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa

texto e interpretação
Sara Barros Leitão

coprodução **Cassandra, 23 Milhas,**
Centro Cultural de Belém, A Oficina,
Cineteatro Louletano, Teatro
Académico de Gil Vicente, Teatro do
Noroeste – Centro Dramático de Viana,
Teatro Municipal Baltazar Dias, Teatro
Viriato, Teatro Nacional São João

Centro Cultural Vila Flor
(Guimarães)
21 SET

Auditório da Galiza
(Santiago de
Compostela)
19 OUT

Yugoslav Drama Theatre
(Belgrado, Sérvia)
4 NOV

São Luiz Teatro
Municipal (Lisboa)
13—15 DEZ

As Bruxas de Salém

de **Arthur Miller**
encenação **Nuno Cardoso**

produção **Teatro Nacional São João**

Teatro Académico de Gil
Vicente (Coimbra)
27 SET

Centro Cultural de Belém
(Lisboa)
4-6 OUT

RE: Antígona

criação
André e. Teodósio
José Maria Vieira Mendes

coprodução **Teatro Praga, Centro**
Cultural de Belém, Teatro Nacional
São João

National Theatre
(Praga, Chéquia)
14+15 OUT

Angela (a strange loop)

conceção, texto e encenação
Susanne Kennedy
conceção e cenografia
Markus Selg

produção **Ultraworld Productions**
(Alemanha)
coprodução **Wiener Festwochen**
(Áustria), **Kunstenfestivaldesarts**
(Bruxelas, Bélgica), **Holland Festival**
(Amesterdão, Países Baixos), **Festival**
d'Avignon (França), Festival d'Automne
à Paris & Odéon – Théâtre de l'Europe
(França), **National Theatre/Prague**
Crossroads Festival (Chéquia),
Romaeuropa Festival (Itália),
Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz
(Berlim, Alemanha), **Teatro Nacional**
São João (Porto, Portugal)

Trigo Limpo Teatro
ACERT (Tondela)
13 NOV

Terminal (O Estado do Mundo)

encenação
Miguel Fragata
texto
Inês Barahona

coprodução **Formiga Atómica, Cine-**
Teatro São Pedro de Alcanena, Lavrar
o Mar, RTP – Rádio e Televisão de
Portugal, Teatro Municipal de Ourém,
Teatro Nacional D. Maria II, Teatro
Virgínia, Teatro Viriato, Trigo Limpo
Teatro ACERT, Théâtre du Point du
Jour, Teatro Nacional São João

Teatro da Trindade
(Lisboa)
12 DEZ 2024
—16 FEV 2025

A Médica

texto
Robert Icke
encenação
Ricardo Neves-Neves

coprodução **Teatro da Trindade INATEL,**
Culturproject, Teatro do Eléctrico,
Cineteatro Louletano, Teatro Nacional
São João





Setembro

David Foster Wallace
Homens Hediondos

O que é
o amor
senão uma
forma de
crueldade?





TEATRO CARLOS ALBERTO
11—14 SET

ESTREIA

qua+qui—19:00
sex—21:00
sáb—19:00+21:30

Homens Hediondos

a partir de *Breves Entrevistas com Homens Hediondos*

de David Foster Wallace

tradução, dramaturgia, encenação, vídeo, figurinos e cenografia

Patrícia Portela

interpretação

Nuno Cardoso

Quem são os “homens hediondos”? Criaturas feias, repugnantes, monstruosas? Ou pessoas banais com quem nos relacionamos todos os dias, no trabalho, nos transportes, nos cafés, em casa? Essa imensa maioria que perpetua os mesmos comportamentos e relações de poder, e cuja violência muitas vezes aceitamos em nome da “estabilidade” e do “nosso estilo de vida”. A nova criação de Patrícia Portela, um solo interpretado por Nuno Cardoso, parte do livro *Breves Entrevistas com Homens Hediondos* (1999), do escritor norte-americano David Foster Wallace, para nos confrontar com aqueles momentos em que somos apanhados a tolerar um sistema que tão ativamente condenamos. Recorrendo às “capacidades metamórficas e camaleónicas de Nuno Cardoso”, a dramaturga faz desfilarem vários monólogos de personagens masculinas que se vão transformando em “homens cada vez mais hediondos”. Até que ponto seremos capazes de reconhecer nestas histórias a nossa própria história?

desenho de luz
Cárin Geda

desenho de som
Miguel Abras

pós-produção vídeo
Irmã Lúcia a partir de
imagens de Leonardo Simões

assistência de encenação
Pedro Nunes

produção
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:30
M/16 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

Conversa com a
Constança
12 SET

preço dos bilhetes
10,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
19—22 SET

RE: Antígona

um espetáculo
Teatro Praga

criação

André e.
Teodósio
José Maria
Vieira Mendes

Antígona, imortalizada por Sófocles, foi ao longo de séculos protagonista de peças de teatro dramático, de Kleist a António Pedro, bem como uma inspiração artística e filosófica (Heidegger, Steiner, Žižek ou Kilomba). Carregada de metáforas e categorias, ela tem sido massacrada por ideias de “bem”, “justiça”, “emancipação”, “utopia” ou “desejo”. *RE: Antígona* é o oposto disso por não ser um desafio ao passado mas ao presente. Ou um *reply* a um passado feito de perguntas sem resposta, como uma troca de *e-mails* sem esperança de retorno. Um espetáculo que não procura produzir nada, mas que marca presença, satura e desconcerta. Quer isto dizer que *RE: Antígona* reage à alegoria ou à captura da figura de Antígona para proveito das atualizações, mas também responde a uma arte das “mensagens” e do “sobre”, pedindo um tempinho para estar sem ser. *RE: Antígona* mata Antígona, de todas as formas que se lembrar, para lhe dar a morte a que nunca teve direito.

ESTREIA

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Tiago Alexandre

desenho de luz
Joana Mário

desenho de som
Miguel Lucas Mendes

produção executiva
Rita Pessoa

direção de produção
Teresa Miguel

interpretação
André e. Teodósio
Inês Vaz
Maria João Vaz
Paula Diogo
Paulo Pascoal

coprodução
Teatro Praga
Centro Cultural de Belém
Teatro Nacional São João

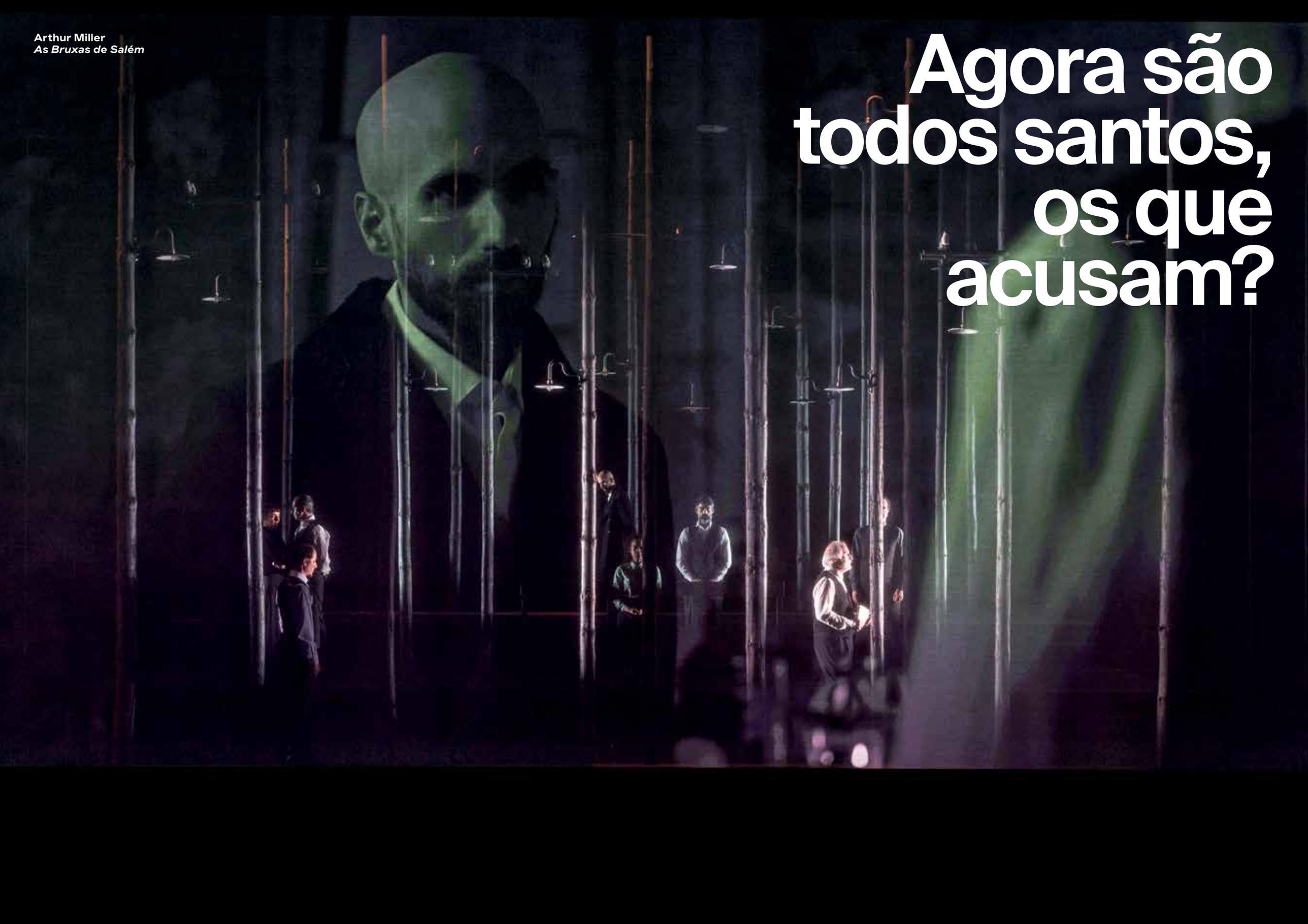
dur. aprox. 2:00
M/16 anos

preço dos bilhetes
10,00 €



Arthur Miller
As Bruxas de Salém

**Agora são
todos santos,
os que
acusam?**





TEATRO SÃO JOÃO
27 SET—6 OUT

As Bruxas de Salém

de Arthur Miller

encenação

Nuno Cardoso

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
Fernando Villas-Boas

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Nuno Meira

música e desenho de som
João Oliveira

vídeo
Luís Porto

movimento
Roldy Harrys

figurinos
TNSJ

assistência de encenação
Pedro Nunes

interpretação
Ana Brandão
Carolina Amaral
Joana Carvalho
Jorge Mota
Lisa Reis
Mário Santos
Nuno Nunes
Patrícia Queirós
Paulo Freixinho
Pedro Frias
Sérgio Sá Cunha

produção
Teatro Nacional São João

estreia
16 Mar 2023
Teatro São João (Porto)

“Que alvoroço é que vai por aqui?” Mais de um ano depois, as “bruxas” da pequena localidade de Salém voltam a assombrar o palco do Teatro São João. Na verdade, elas nunca desapareceram. O medo, a mentira, a manipulação e a força destruidora da vingança continuam a gerar as suas vítimas, todos os dias, nos jornais e nas televisões, nas ruas e nas redes sociais. Inspirada num caso histórico – os processos de bruxaria que varreram essa população do Massachusetts puritano em 1692 –, a peça de Arthur Miller, estreada em 1953, traça um paralelo entre esse episódio e a perseguição movida pelo senador McCarthy aos comunistas norte-americanos durante a chamada “caça às bruxas”, nos anos 50. Com encenação de Nuno Cardoso, *As Bruxas de Salém* estão de regresso para mais uma temporada. “O Diabo anda à solta”, outra vez. “Ou será que eu sonhei isto?”

dur. aprox.
2:50 com intervalo
M/12 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €





Outubro

As grandes comemorações quase oficiais do período histórico habitualmente conhecido como PREC (Processo Revolucionário em Curso)

Organizadas pela Comissão de Festas Populares do Teatro Experimental do Porto e da ASSÉDIO – Companhia de Teatro

encenação

Gonçalo Amorim

ESTREIA

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

coordenação dramática
Rui Pina Coelho

assistência de encenação
Pedro Galiza

cenografia
Catarina Barros

figurinos
Cátia Barros

assistência de cenografia e figurinos

Ana Maria Simões
Nuno Encarnação

desenho de luz
Renato Marinho

música original
Mariana Leite Soares
e Pedro João

vídeo e documentação audiovisual
José Freitas

direção de produção
Patrícia Gonçalves

produção executiva
Abigail Raposo

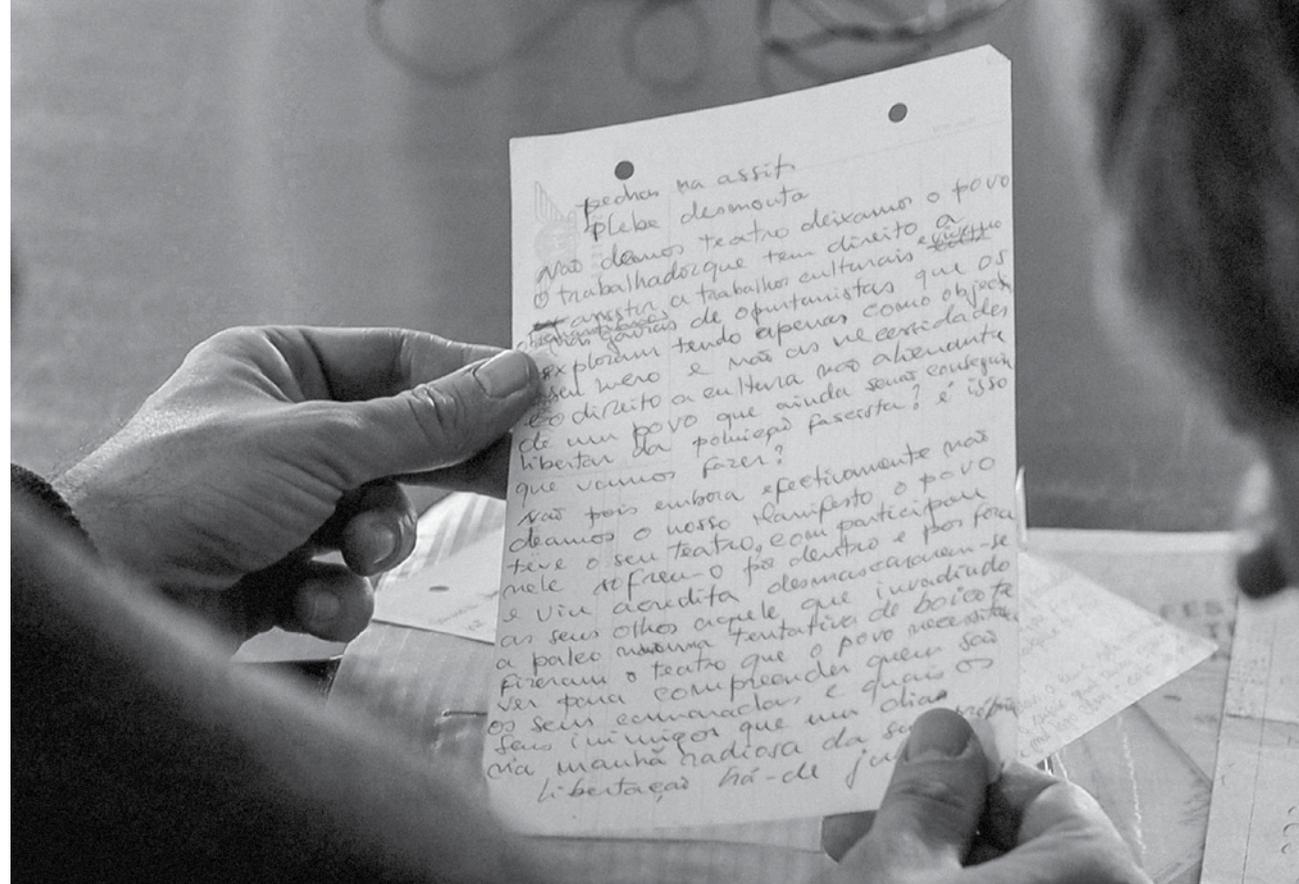
comunicação e imprensa
Bruno Moreira

comissão de festas
Catarina Barros, Cátia Barros, Gonçalo Amorim, João Cardoso, João Miguel Mota, João Rosário, Jorge Loureiro Figueira, Luís Trindade, Patrícia Gonçalves, Pedro Galiza, Rui Pina Coelho, Sérgio de Carvalho

textos
Joana Bértholo, Joana Craveiro, Jorge Loureiro Figueira, Jorge Palinhos, Lígia Soares, Pedro Goulão, Rui Pina Coelho, Sérgio de Carvalho

interpretação
João Miguel Mota, Eduardo Breda, Pedro Galiza, Teresa Arcanjo, Catarina Chora, Tomé Pinto, Inês Afonso, Pedro Quiroga Cardoso, Daniel Silva, Telma Cardoso, Maria Inês Peixoto

coprodução
Teatro Experimental do Porto, ASSÉDIO, Teatro Nacional São João



dur. aprox.
2:30 com intervalo
M/12 anos

preço dos bilhetes
10,00 €

O Teatro Experimental do Porto e a ASSÉDIO associam-se para celebrar o quinquagésimo aniversário do Processo Revolucionário em Curso (1974-75). *As grandes comemorações...* é um espetáculo que revisita alguns dos principais momentos, protagonistas e discussões do PREC, visando problematizar e contrariar a ideia de que este foi um período dominado pelo caos e por excessos ideológicos. Para o efeito, criaram uma Comissão de Festas Populares, constituída por artistas e académicos, encarregada de conceber a estrutura *PRECformativa* e de discutir as linhas orientadoras da celebração. Podemos encontrar o modelo destas *Grandes comemorações* nas Feiras de Opinião de Augusto Boal, criações coletivas caracterizadas pela alegre convivialidade entre artes e dominadas por uma ideia de entremês, de farsa e de absurdo. “Este não é um espetáculo imparcial”, avisa a Comissão de Festas. “É intimamente parcial. De esquerda. Antirreacionário e antifascista. E, por isso mesmo, é celebratório, festivo e popular.”

O FIMP no OTNSJ



TEATRO CARLOS ALBERTO
11 OUT—10 NOV

ter-sáb—14:30—18:30
dom (em dias de espetáculo)
14:00—15:30

produção
Festival Internacional
de Marionetas do Porto

Exposição

Fimpografias

fotografia

Susana
Neves

curadoria

Susana
Neves
Igor Gandra

Em *Fimpografias*, Susana Neves guia-nos por dez anos (2010-20) da história do FIMP – Festival Internacional de Marionetas do Porto, período que marca uma colaboração mútua. Especializada em fotografia de espetáculos de teatro, música e *performance*, tem dedicado especial atenção à singularidade do teatro de marionetas e de outras disciplinas inclassificáveis. Nesta exposição-viagem, revisita-se um rico espólio fotográfico, onde personagens, objetos e outras formas animadas dialogam numa narrativa avessa à linearidade do tempo. Das fotografias selecionadas emana uma delicadeza particular. Como uma marionetista que manipula corpos, objetos, espaço e luz, sem lhes tocar, Susana Neves cria, numa fração de segundo, imagens que pedem o toque e toda a disponibilidade do nosso olhar.

TEATRO CARLOS ALBERTO
11+12 OUT

Géologie d'une Fable

criação e interpretação

Aurélien Zouki
Éric Deniaud

sex—21:00
sáb—19:00

desenho de som
Emmanuel Zouki

desenho de luz
Tamara Badreddine

produção
Collectif Kahraba (Libano)

estreia
12 Out 2015

No princípio era o barro. A companhia de artes performativas libanesa Collectif Kahraba conta-nos a genealogia da fábula através deste material. Em camadas, pilhas, blocos ou baixos-relevos, o barro é modelado em cena por dois intérpretes que dão vida a figuras e a espaços. Combinando narração, dança e manipulação de objetos, *Géologie d'une Fable* testemunha o cruzamento de influências e o poder intemporal destas histórias. As narrativas imaginárias de La Fontaine ou de Marie de France colheram inspiração nas do grego Esopo e nos contos persas oriundos da Índia. Antes da sistematização da linguagem, as fábulas cruzaram tempos e continentes através da transmissão oral. A primeira de todas pode mesmo ter sido modelada em barro. *Géologie d'une Fable* remete-nos para essa essência e recorda-nos que as histórias são talvez as únicas coisas capazes de atravessar fronteiras.

TEATRO CARLOS
ALBERTO / SALA
DE ENSAIOS
12 OUT

sáb—10:30-12:30

Masterclass
**Exploring inner
landscapes**
Collectif Kahraba

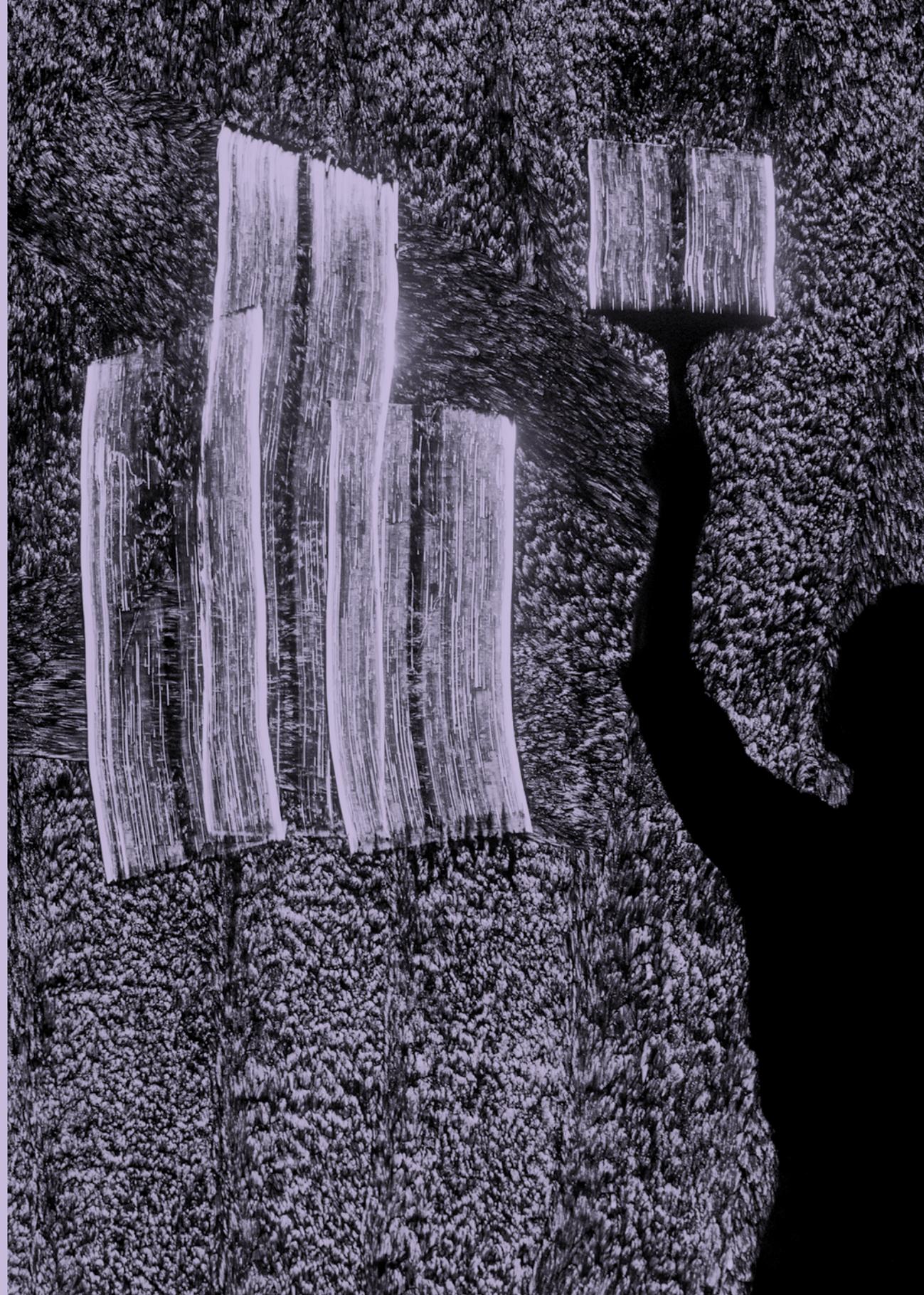
Durante a carreira de *Géologie d'une Fable*, a companhia Collectif Kahraba promove uma *masterclass* que nos incita a descobrir um vocabulário poético. Através de experiências diversas, manipulação de objetos e interações corporais lança-se um convite à descoberta das relações possíveis com os outros, com o espaço e com os objetos, todos entendidos como parceiros. Nesta arte do encontro e do diálogo, é pela consciência de si, do corpo e dos sentidos que se pretendem explorar as nossas *paisagens interiores*.

duração 2:00
M/16 anos

Apresentada
em inglês.

dur. aprox 45'
M/6 anos

preço dos bilhetes
10,00 €





TEATRO CARLOS ALBERTO
16+17 OUT

Dura Dita Dura

texto

Regina
Guimarães

encenação, cenografia, marionetas e interpretação

Igor Gandra

Era uma vez a história do menino Baltazar. Era uma vez? Não, é outra vez. É outra vez a história de Baltazar, o menino mudo, mas não surdo, que cresce numa terra perdida de um “país pequeno e triste”, rodeado de silêncio por todos os lados. Esse país chama-se Portugal e a terra perdida pode ser qualquer uma onde, naquele tempo, “viver mal era normal”. Mais de uma década após as primeiras apresentações no Teatro São João, e nos 50 anos da Revolução de Abril, é urgente voltar a *Dura Dita Dura*. Neste espetáculo de marionetas para todas as idades, escrito por Regina Guimarães e encenado por Igor Gandra, somos reconduzidos à atmosfera de terror que reinou durante meio século num país onde as paredes tinham ouvidos e não havia “clemência para o pecado da desobediência”. Quanto ao menino, “nunca abria a boca para se queixar”. Mas nenhuma história acaba como começa e este é o momento de Baltazar erguer de novo a sua voz. Somos todos ouvidos.

qua—11:00+15:00
qui—15:00+19:00

música
Michael Nick

fado/canção
Ana Deus

desenho de luz
Rui Maia
Teatro de Ferro

interpretação em Língua
Gestual Portuguesa
Cláudia Braga

direção de montagem
Eduardo Mendes
Mariana Figueroa

coprodução
Teatro de Ferro,
Festival Internacional
de Marionetas do
Porto, Festival Escrita
na Paisagem, Festival
Internacional de
Marionetas e Formas
Animadas de Lisboa

estreia
13 Out 2009
Museu da Marioneta
(Lisboa)

dur. aprox. 48'
M/6 anos

Língua Gestual
Portuguesa
16 OUT 15:00
Espetáculo legendado
em inglês
17 OUT 19:00

preço dos bilhetes
10,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
18+19 OUT

Rei Édipo de Sófocles

encenação

Vito Taufer

Com *Rei Édipo*, Sófocles imprimiu ambivalência à tragédia grega. A peça pode ser lida como um policial – quem assassinou Laio e trouxe o mal a Tebas? – onde Édipo se descobre entre duas forças: as profecias das divindades e o conhecimento de si. É num bar-boîte de *film noir* que o esloveno Vito Taufer encena esta versão contemporânea da tragédia, numa produção do Yugoslav Drama Theatre. Entre nuvens de fumo, luz e sombra, canções e *whiskey*, circulam as profecias, os segredos e as responsabilidades. Édipo devém um herói trágico quando toma consciência da sua identidade. Ao pôr frente a frente o livre-arbítrio e o destino dos deuses, esta encenação lança uma pergunta sobre os nossos dias: serão as decisões dos que nos governam baseadas na razão e no conhecimento, ou apenas formas de adesão a juízos cristalizados e já obsoletos?

sex—21:00
sáb—19:00

baseado na tradução de
Miloš Đurić

adaptação
Vesna Radovanović
Marko Manojlović

dramaturgia
Vesna Radovanović

cenografia
Lazar Bodroža

figurinos
Marija Markovic Milojev

composição musical
Robert Pešut
Magnifico
Aleksander Pešut
Schatz!

preparação vocal
Ljiljana Mrkić Popović

desenho de luz
Siniša Čupić

interpretação
Milan Marić, Nataša Ninković, Srđan Timarov, Bojan Dimitrijević, Aleksandar Đurica, Miloš Samolov, Nebojša Ljubišić, Zoran Cvijanović, Joakim Tasić, Marko Radojević e Milan Bobić, Luka Antonijević, Luka Sević, Veljko Stevanović
(alunos finalistas da Academy of Arts in Belgrade)

músicos
Darko Golić (contrabaixo)
Luka Lopičić (acordeão)

produção
Yugoslav Drama Theatre
(Belgrado, Sérvia)

estreia
17 Set 2022
Yugoslav Drama Theatre
(Belgrado, Sérvia)

dur. aprox. 1:30
M/16 anos

Espectáculo legendado
em português.

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €



MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA VITÓRIA
19+20 OUT

Concerto

Variações Goldberg

de J.S. Bach

piano

Pedro
Burmester

Pedro Burmester revisita as *Variações Goldberg*, de J.S. Bach, e lança um novo disco neste concerto, integrado na digressão iniciada em julho e que se estende até ao próximo ano. Escritas em 1741 para o conde Hermann Karl von Keyserling e tocadas para ele pelo cravista Johann Gottlieb Goldberg, a quem devem o nome, são um dos exemplos maiores da forma variação. A peça é constituída pela exposição de uma ária, seguida de trinta variações, antes do retorno à ária no final. Obra fundamental na literatura para instrumentos de tecla, as *Variações Goldberg* representam um desafio para qualquer músico, quer na versão original para cravo, quer nas versões para piano ou trio de cordas, entre outras. Para lá da complexidade técnica, Bach combina a maestria da escrita contrapontística com uma abordagem quase matemática, criando uma peça intelectual e emocionalmente envolvente. Trinta e dois anos depois da gravação para a EMI Classics, Burmester regressa a estas *Variações* numa edição discográfica da Artway Next, revisitação cuja relevância artística podemos testemunhar ao vivo neste concerto.

sáb—19:00
dom—12:00

produção
Artway

dur. aprox. 1:20
M/6 anos

preço único
10,00 €





TEATRO SÃO JOÃO
24—27 OUT

Terminal (O Estado do Mundo)

encenação

Miguel
Fragata

texto

Inês
Barahona

O palco de *Terminal (O Estado do Mundo)* é um espaço desolado, onde apenas subsistem grandes raízes que tudo engoliram. Quatro atores e dois músicos habitam este terminal: fim de linha para a humanidade ou interface para um futuro? Nenhum deles sabe, mas todos vão adiando o desfecho ao contarem as suas histórias. Para a companhia Formiga Atómica já vivemos em catástrofe, “essa festa despuorida do ser humano enquanto tudo arde”. Mas este *Terminal* é uma peça sobre a esperança como possibilidade. Segundo espetáculo de um díptico iniciado em 2021 com *O Estado do Mundo (Quando Acordas)*, partiu de um longo processo de pesquisa, em Portugal e em França. O que fazer quando o fim do mundo se avista? O que pode o teatro ainda dar? Para Inês Barahona e Miguel Fragata, a crise climática é também uma crise da imaginação. O seu *Terminal* é tanto um espelho da nossa inércia como uma proposta de invenção coletiva de uma nova cosmogonia.

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

música
Hélder Gonçalves

cenografia
Eric da Costa

desenho de luz
Rui Monteiro

figurinos
José António Tenente

assistência de encenação
Beatriz Brito

apoio ao movimento
Victor Hugo Pontes

desenho de som
Nelson Carvalho

direção técnica
Luís Ribeiro
Nuno Figueira

produção executiva
Luna Rebelo
Sofia Bernardo

interpretação
Anabela Almeida, Carla Galvão, Miguel Fragata, Vasco Barroso e Hélder Gonçalves, Manuela Azevedo (música ao vivo)

coprodução
Formiga Atómica, Cine-Teatro São Pedro de Alcanena, Lavrar o Mar, RTP – Rádio e Televisão de Portugal, Teatro Municipal de Ourém, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Virginia, Teatro Viriato, Trigo Limpo Teatro ACERT, Théâtre du Point du Jour, Festival d’Avignon, Teatro Nacional São João

estreia
6 Abr 2024
Teatro Municipal de Ourém

dur. aprox. 1:30
M/14 anos

Conversa com a
Constança + Língua
Gestual Portuguesa
27 OUT

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €

TEATRO SÃO JOÃO
31 OUT + 1 NOV

O Rouxinol

a partir de *O Rouxinol e o Imperador da China*

de Hans Christian Andersen

música e libreto

Sérgio Azevedo

direção musical

João Paulo Santos

encenação

Mário João Alves

qui—11:00+19:00
sex—15:00

cenografia e responsável
de figurinos
Patrícia Costa

desenho de luz
**José Diogo
Carlos Vaz**

interpretação
Ana Sofia Ventura
(rouxinol/rouxinol
mecânico)
Christian Luján
(imperador)
Diogo Oliveira
(mestre de cerimónias/
mestre de música/
relojoeiro)
**Orquestra Sinfónica
Portuguesa**
(maestro titular
Antonio Pirolli)
**Coro do Teatro Nacional
de São Carlos**
(maestro titular
Giampaolo Vessella)

figuração
**Gabriel Silva
Martim Galamba**

produção
**Teatro Nacional
de São Carlos**

estreia
29 Jan 2023
Teatro Nacional
de São Carlos (Lisboa)

O Rouxinol e o Imperador da China é um dos mais belos contos de Hans Christian Andersen, escrito em 1843. Conta a história de um pequeno pássaro que o velho imperador, maravilhado com o seu canto, prendeu numa gaiola, para o esquecer pouco depois ao preferir um faustoso rouxinol mecânico. Um dia, já moribundo, percebe que só a beleza da música do rouxinol esquecido o pode salvar da morte... Em *O Rouxinol*, ópera estreada no Teatro Nacional de São Carlos em 2023, o compositor e libretista Sérgio Azevedo reacende esta bela alegoria sobre a liberdade. “Ópera-miniatura” em quatro atos, para três vozes solistas, coro misto e orquestra sinfónica, *O Rouxinol* lança-nos numa fantasia plena de humor, lirismo e melancolia. Destinada a miúdos e graúdos, é um convite à viagem por temas essenciais, como a vida e a morte, a verdadeira beleza e as falsas imitações, a relação entre os humanos e os animais. “Continua, rouxinolzinho, continua!”

dur. aprox. 50'
M/3 anos
espetáculo
aconselhado para
crianças maiores de
6 anos

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
31 OUT—10 NOV

Amor de Perdição

de Camilo
Castelo Branco

encenação

Maria João
Vicente

Quem nunca “morreu” de amor? Quem nunca esteve desesperadamente apaixonado aos quinze anos? Sonhou ser Romeu ou Julieta? Pedro ou Inês? Ou se comoveu com a história de Teresa, Simão e Mariana? Camilo Castelo Branco diz que “os poetas cansam-nos a paciência a falarem do amor”, mas existe alguma experiência mais avassaladora? Existe, claro: a morte. O amor e a morte estão sempre demasiado próximos. O princípio e o fim. E entre um e outro cabem todas as histórias do mundo. Camilo escreveu *Amor de Perdição* em 1861, quando se encontrava preso na Cadeia da Relação do Porto por causa de um amor proibido. “Escrevi o romance em quinze dias, os mais atormentados de minha vida.” Mas o autor é tão hábil a despertar as lágrimas como a provocar o riso. Sempre que regressamos a este texto, tudo é novo. Tal como no teatro, onde nunca nada se repete da mesma maneira. Bem-vindos a um novo *Amor de Perdição*.

ESTREIA

qui+sáb—19:00
sex—21:00
2 nov sáb—16:00
10 nov dom—16:00

adaptação e dramaturgia
Constança Carvalho
Homem

cenografia
Cátia Barros

figurinos
Lola Sousa

desenho de luz
Pedro Vieira de Carvalho

direção de produção
Pedro Aparício
Glória Cheio

interpretação
Anabela Sousa
Bernardo Gavina
João Cravo Cardoso
Pedro Couto
Rita Reis, entre outros

coprodução
Teatro do Bolhão
Teatro Nacional São João

M/12 anos

Conversa com a
Constança
6 NOV
Língua Gestual
Portuguesa
2 NOV

Conversa sobre a
dramaturgia
Teatro do Bolhão
2 NOV 16:00

preço dos bilhetes
10,00 €







Novembro – Dezembro

Lembro-me
quando me
ensinaste a
mentir pela
primeira vez.





TEATRO SÃO JOÃO
21 NOV—8 DEZ

O Pelicano

de August
Strindberg

encenação

Nuno Cardoso

ESTREIA

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

tradução
João Paulo Esteves da Silva

cenografia
F. Ribeiro

desenho de luz
Cárin Geda

música
Alexandre Soares

guarda-roupa
TNSJ

desenho de som
Francisco Leal

movimento
Roldy Harrys

interpretação
Joana Carvalho
Lisa Reis
Patrícia Queirós
Paulo Freixinho
Pedro Frias

produção
Teatro Nacional São João

“Muita coisa correu mal nesta casa”, lê-se na primeira cena de *O Pelicano*. O que é que correu mal entre as paredes desta casa burguesa que August Strindberg ergueu em 1907? O pai acaba de morrer e com ele desaparece o frágil equilíbrio que parecia existir entre os vários membros da família: a viúva, Elise, e os dois filhos, Fredrik e Gerda. As mentiras, dissimuladas durante anos, irrompem de todos os lados e espalham-se como sombras incontroláveis, engolindo todas as personagens. Strindberg tem 58 anos quando funda a sua própria sala de teatro em Estocolmo, o Teatro Íntimo, inaugurando-o justamente com *O Pelicano* e uma declaração: “Começamos, esta noite, com uma tragédia/ E as tragédias não são muito divertidas.” Ingmar Bergman conta que o autor costumava dirigir-se a alguns dos seus contemporâneos com estas palavras: “Toma cuidado! Na minha próxima peça vou ajustar contas contigo.” Chegou o momento de o encenador Nuno Cardoso ajustar contas com August Strindberg.

dur. aprox. 1:40
M/12 anos

Espectáculo legendado
em inglês.

Conversa com a
Constança

4 DEZ

Língua Gestual
Portuguesa

24 NOV

preço dos bilhetes
7,50 € - 16,00 €

TEATRO CARLOS ALBERTO
22—24 NOV

Na República da Felicidade de Martin Crimp

encenação e cenografia

Fernando Mora Ramos

Devemos ao Teatro da Rainha um convívio regular com a obra de um dos grandes dramaturgos contemporâneos. De *Menos Emergências* a *Definitivamente as Bahamas*, de *Contra a Parede* a *O Resto Já Devem Conhecer do Cinema*, foram muitas as oportunidades de ler em cena o teatro cruel, dilemático, divertido, palavroso e musical de Martin Crimp. Dividida em três partes ou estações, numa estrutura que nos reenvia para o Inferno, o Purgatório e o Paraíso de *A Divina Comédia* de Dante, *Na República da Felicidade* (2012) é uma das peças mais zangadas de Crimp. É inútil procurar aqui uma visão consoladora da felicidade e da democracia, as duas ideias evocadas no título. No seu centro, vamos encontrar o monumento arqueológico em ruínas a que damos o nome de família. É da sua destruição que nos fala Crimp, pondo a descoberto o desamor, a degradação das relações afetivas, a venalidade, a competição, a inveja, o ciúme e a ambição egoísta que arruinam qualquer ideia de felicidade coletiva.

ESTREIA

sex—21:00
sáb—19:00
dom—16:00

tradução e dramaturgia
Isabel Lopes

desenho de luz
Hâmbar de Sousa

composição musical
Carlos Alberto Augusto

interpretação
Fábio Costa
Isabel Lopes
Mariana Reis
Marta Taveira
Nuno Machado
José Carlos Faria
e **Diana Palmerston**
Yolanda Baptista

coprodução
Teatro da Rainha
Centro Cultural
e de Congressos das
Caldas da Rainha
Teatro Nacional São João

preço dos bilhetes
10,00 €



TEATRO CARLOS ALBERTO
12—20 DEZ

O 25 de Abril Nunca Aconteceu

texto e encenação

Ricardo
Alves

Imaginemos que deu tudo errado na madrugada de 25 de Abril de 1974. “O dia inicial e limpo” não aconteceu e, cinquenta anos depois, Portugal continua amordaçado, preso à ditadura e à polícia política, à censura e à tortura, ao medo da denúncia. A *Coca-Cola* é um mito, as *Crocs* são proibidas, o aborto é crime e a homossexualidade também. “Se a PIDE sabe disso, vamos todos presos.” O encenador Ricardo Alves e a companhia Palmilha Dentada chamaram a este exercício de imaginação uma “ficção distópica”, que regressa ao palco do Teatro Carlos Alberto para novas apresentações. *O 25 de Abril Nunca Aconteceu* é uma forma descomplexada de homenagear os 50 anos da Revolução dos Cravos, desafiando-nos a tomar consciência de como a liberdade e a democracia nos fazem tanta falta. “Liberdade. A coisa mais linda e mais certa da minha vida.”

qua+qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

cenografia
Ricardo Alves
Sandra Neves
desenho de luz
Ricardo Alves
música e sonoplastia
Rodrigo Santos
figurinos
Inês Mariana Moitas
produção executiva
Helena Fortuna
interpretação
Beatriz Baptista
Eloy Monteiro
Ivo Bastos
Filomena Gigante
Mário Moutinho
Rodrigo Santos
Valdemar Santos
coprodução
Teatro da Palmilha Dentada
Centro Cultural de
Carregal do Sal
Município de Lagoa
Teatro Nacional São João

estreia
11 Abr 2024
Teatro Carlos Alberto
(Porto)

dur. aprox. 1:10
M/14 anos

preço dos bilhetes
10,00 €



MUSICAL- MENTE



TEATRO SÃO JOÃO
12 DEZ

Ciclo de concertos com prelúdios poéticos

curadoria

Filipe Pinto-
-Ribeiro

O Teatro São João acolhe a quarta edição de *MUSICAL-MENTE*, inspirada pelas relações entre música e poesia, em três concertos monográficos dedicados a Vivaldi, Liszt e Piazzolla. Cada concerto é antecedido por um prelúdio poético, ecoando a relevância íntima que estes compositores encontraram na poesia. Um dos exemplos maiores é o do italiano Antonio Vivaldi e do seu ciclo *As Quatro Estações*, que abre esta edição, com curadoria de Filipe Pinto-Ribeiro. Na própria partitura estão inscritos quatro sonetos, num dos primeiros exemplos de música programática. Primavera, verão, outono e inverno declinam-se em sons e palavras, aludindo à passagem do tempo. O violinista anglo-germânico Jack Liebeck e o Juventus Ensemble conduzem-nos pelas sensações e sentimentos de cada estação, realçando a proximidade das linguagens musical e poética, quer pela rítmica, medida dos versos ou compassos, quer pela criação de imagens. O palco à italiana do São João é a moldura perfeita para esta *viagem a Itália*.

Vivaldi
- Quatro Estações
e Quatro Sonetos
As Quatro Estações
(1723)

Jack Liebeck
(violino e direção musical)
& Juventus Ensemble

qui—19:00

coorganização
DSCH - Schostakovich
Ensemble
Teatro Nacional São João

dur. aprox. 1:45
M/6 anos

preço único
10,00 €



Centro Educativo

TEATRO SÃO JOÃO +
TEATRO CARLOS ALBERTO +
MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA
5+6 SET

qui+sex 10:00–13:00 + 14:30–17:30

Casa Aberta

No início da temporada, à boleia da apresentação da programação, o Teatro São João abre as suas portas aos professores, propondo atividades que valorizam competências e práticas pedagógicas. Durante dois dias decorrem curtas ações de formação certificadas, de carácter expositivo e prático. Estas ações podem também ser ministradas em Língua Gestual Portuguesa.

destinatários
professores de todos os níveis
de ensino e categorias

duração/sessão 3 horas

inscrição gratuita

Ações certificadas pelo Centro de
Formação Guilhermina Suggia, no
âmbito das ações de curta duração.

TEATRO SÃO JOÃO
SALÃO NOBRE
e SALA BRANCA
5 SET

10:00–13:00

Do São João para a Escola

Apresentação da programação do Teatro Nacional São João e das atividades do Centro Educativo, nomeadamente as oficinas e os projetos com as escolas.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO
DA VITÓRIA
5 SET

14:30–17:30

Visitações: Camões + Dramatizar a Leitura

Esta oficina centra-se na exploração de estratégias a desenvolver em duas atividades que celebram os 500 anos do nascimento de Camões: *Visitações: Camões*, o projeto-bandeira do Centro Educativo; *Dramatizar a Leitura*, que convoca práticas artísticas na dramatização de textos do plano curricular, a utilizar pelos professores na sala de aula.

TEATRO CARLOS ALBERTO
6 SET

10:00–13:00

O Clube de Teatro no Visitações: Camões

orientação

Marta Freitas
Almendra e
outros

Destinada aos professores dos Clubes de Teatro das escolas convidadas a participar na sétima edição de *Visitações*, esta oficina visa traçar as linhas gerais do projeto.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO
DA VITÓRIA
6 SET

14:30–17:30

O Clube de Teatro na Escola

orientação

Joana Félix
Rita Pinheiro

Oficina que explora alguns dos princípios facilitadores do trabalho do professor num Clube de Teatro ou num projeto de teatro na escola.



FEV 2025 | *Atelier 200: Visitações*

sáb+dom 10:00–13:00 + 14:30–17:30

TEATRO CARLOS ALBERTO
3+4 MAI 2025 / Apresentações públicas

Visitações: Camões

coordenação artística

Marta Freitas
Almendra

destinatários
Clubes de Teatro
das escolas
convidadas da Área
Metropolitana do
Porto e da zona
Norte do país

CALENDÁRIO

SET
convite às escolas e
aos artistas

OUT-NOV
início do trabalho
de coordenação e
da equipa artística
junto dos professores
responsáveis pelos
Clubes de Teatro

DEZ
reuniões de artistas e
professores

JAN-MAR 2025
trabalho dos artistas
nas escolas

Visitações é este ano dedicado às comemorações dos 500 anos do nascimento de Luís de Camões. O trabalho tem por base a sua vida e obra, em particular *Os Lusíadas* e a lírica. De inscrição gratuita, alunos de escolas convidadas, coordenados por uma equipa artística de várias áreas, participam ao longo do ano letivo num processo de investigação e de leituras partilhadas da obra de Camões. O intuito é construir um espetáculo-viagem a apresentar em maio, numa já tradicional festa que, no teatro, reúne a escola, a comunidade educativa, artistas e espectadores. Este projeto será desenvolvido em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, permitindo-lhe assim alcançar mais escolas e territórios.

Clubes de Teatro dos 8 aos 88

Assinalando os 500 anos do nascimento de Luís de Camões, os nossos Clubes de Teatro vão construir um projeto teatral a partir da sua vida e obra. *Os Lusíadas* e a lírica camoniana, as interpelações suscitadas, as leituras cruzadas de um tempo quinhentista e da atualidade, são alguns dos eixos do trabalho a desenvolver.

TEATRO CARLOS ALBERTO
21 SET—14 DEZ 2024

sáb 14:30—16:30

orientação

Mafalda
Lencastre

TEATRO CARLOS ALBERTO
24 SET – 10 DEZ 2024

ter 19:00—21:00

orientação

Manuel Tur

destinatários dos 14 aos 88 anos
n.º de participantes 20
inscrição 20,00 € voucher válido para quatro espetáculos (set-dez)

TEATRO CARLOS ALBERTO
7+14 SET / 19+26 OUT

sáb 10:00—13:00 + 14:30—17:30

Inovação Pedagógica e Inclusão na Escola: a estratégia transdisciplinar do Clube de Teatro

orientação

Joana Félix (PNA)
Rita Pinheiro (TNSJ)

destinatários professores de todos os níveis de ensino e categorias
n.º de participantes 20
duração 25 horas
inscrição gratuita
Ação de Formação de Professores, em parceria com o PNA – Plano Nacional das Artes, acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua para o Centro de Formação Guilhermina Suggia.

Destinada a professores que orientam o Clube de Teatro da sua escola, esta ação visa abordar estratégias que deem expressão às potencialidades dos alunos. O Clube de Teatro é assumido como laboratório de inovação pedagógica, de desenvolvimento de áreas de competência descritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, como o desenvolvimento pessoal e a autonomia, a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal, o pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística, associadas a processos de experimentação e fruição.

TEATRO CARLOS ALBERTO
7 DEZ 2024

sáb 10:00—13:00

Dramatizar a Leitura

A expressão dramática e as práticas artísticas em leituras dramatizadas de textos do plano curricular

orientação

Rita Pinheiro
Rosário Costa

destinatários professores de todos os níveis de ensino e categorias
n.º de participantes 20
duração 3 horas
inscrição 10,00 €/sessão
Reconhecida pelo Centro de Formação Guilhermina Suggia, que certificará os participantes que o solicitarem.

Convocando práticas artísticas, esta oficina propõe estratégias diferenciadoras na dramatização de textos do plano curricular, passíveis de serem aplicadas pelos professores em sala de aula com os seus alunos. Tendo como base a preparação da dramatização de um texto, promovem-se dinâmicas que fomentem o trabalho em grupo e favoreçam atitudes de motivação, atenção, curiosidade, partilha, empatia e concentração. Privilegia textos de diversos níveis de ensino, tendo uma estrutura comum, aplicável a outros textos.

7 DEZ 2024 – *Os Lusíadas*, de Luís de Camões

As Pancadas de Molière

Leituras Dramatizadas

conceção

Nuno M
Cardoso

orientação Centro Educativo
destinatários alunos dos ensinos básico e secundário
n.º de participantes uma turma
local sala de ensaios do TeCA, Escolas 1.º ciclo Porto
duração 3 horas
ter-qui 10:00-13:00 + 14:30-17:30
inscrição 1,00 €/aluno

Sessões com a duração de três horas, numa sala de ensaios do Teatro ou na Escola, em que alunos do ensino básico e secundário dramatizam uma peça de teatro ou um texto dos programas curriculares e do Plano Nacional de Leitura. *Como Tu*, de Ana Luísa Amaral (1.º ano), *O Soldado João*, de Luísa Ducla Soares (2.º ano), *O Fato Novo do Sultão*, de Hans Christian Andersen (3.º ano), *Teatro às Três Pancadas*, de António Torrado (4.º ano), *A Maior Flor do Mundo*, de José Saramago (4.º ano), *O Príncipe Nabo*, de Ilse Llosa (5.º ano), *Os Piratas*, de Manuel António Pina, e *A Cruzada das Crianças*, de Afonso Cruz (6.º ano), *Breve História da Lua*, de António Gedeão, e *O Conto da Ilha Desconhecida*, de José Saramago (8.º ano), *A Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente (10.º ano), *Frei Luís de Sousa*,

de Almeida Garrett, e *Os Maias*, de Eça de Queirós (11.º ano), *O Ano da Morte de Ricardo Reis* e *Memorial do Convento*, de José Saramago (12.º ano), *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e outras obras camonianas são exemplos de alguns dos textos a dramatizar.

Era uma vez...

Dramatizar histórias no jardim de infância

destinatários alunos do ensino pré-escolar
local sala de ensaios do TeCA, escolas do Porto
duração 1 hora
inscrição 1,00 €/aluno

No âmbito das “orientações curriculares para a educação pré-escolar” do Ministério da Educação, esta oficina tem como ponto de partida a leitura de um texto selecionado pelo/a educador/a, seguida de representação dramática. Pretende-se contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal da criança, da criatividade, da expressão de emoções, promovendo o gosto pelos livros e a aquisição de vocabulário.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA 12 OUT

sáb 10:00–13:00

Fimpalitos

conceção

Igor Gandra
Raul Constante
Pereira

coordenação

Eduardo Mendes

formadores

Eduardo Mendes
Ricardo Neto
Sofia Silva e outros convidados

destinatários crianças a partir dos 6 anos (acompanhadas por um adulto)
inscrição gratuita

Reutilização é a palavra de ordem deste ateliê. A madeira de que são construídos os corpos dos Fimpalitos é proveniente de sobras de cenografias de várias estruturas de teatro da cidade. Compete a cada construtor/autor desenvolver e personalizar o seu Fimpalito. O Festival Internacional de Marionetas do Porto fornece a cada participante as ferramentas e os materiais necessários para a construção e a manipulação de uma marioneta. No final, todos levarão para casa a sua muito pessoal mascote-mutante do FIMP.

TEATRO CARLOS ALBERTO

sáb 11:00

Leituras no TeCA

orientação

Rita Pinheiro

público-alvo crianças a partir dos 8 anos e famílias
duração 1 hora
inscrição gratuita (mediante reserva prévia)

Quando lemos sozinhos, somos nós e o livro. Quando lemos em conjunto e em voz alta, somos nós e os outros, ligados por um livro. As *Leituras no TeCA*, primas das emblemáticas *Leituras no Mosteiro*, são destinadas ao público infantil. De *Os Piratas* à *Menina do Mar*, das adaptações de Guerra Junqueiro a *Uma Ideia de Justiça*, de Isabel Minhós Martins, há um sem-número de perguntas a levantar e de histórias a partilhar em grupo.

9 NOV 2024

O Fato Novo do Sultão, de Guerra Junqueiro

16—19 DEZ

Oficina Natal na Freguesia

orientação

Rita Pinheiro

Pela primeira vez, esta nossa emblemática oficina sai do teatro e vai ao encontro dos seus destinatários. Na semana que antecede o Natal, o trabalho será desenvolvido fora de portas com crianças e jovens dos Centros de Atividades de Tempos Livres das freguesias vizinhas dos nossos teatros. Durante vários dias, os participantes são desafiados a dar asas à sua imaginação e a trabalhar em conjunto, construindo um projeto teatral.

destinatários
crianças a partir dos 6 anos dos Centros
de Atividades de Tempos Livres (ATL)
das freguesias vizinhas dos nossos teatros

local
ATL

Atividades com um número limitado de participantes.

Inscrição prévia junto do Centro Educativo através do telefone 22 339 50 66 ou do endereço eletrónico centroeducativo@tnsj.pt.

Candidaturas e fichas de inscrição disponíveis em www.tnsj.pt/centro-educativo.





O TNSJ NA FEIRA DO LIVRO DO PORTO

Trata-se de uma estreia absoluta fora de portas e fora do palco. O Teatro Nacional São João vai marcar presença na Feira do Livro do Porto, evento que decorre entre 23 de agosto e 8 de setembro nos Jardins do Palácio de Cristal. Digamos que com esta participação respondemos afirmativamente a uma pergunta que fazemos desde 1995: pode um Teatro Nacional ser, para além de um palco, um projeto editorial? Dos muitos livros que levamos, destacamos os mais de cinquenta títulos da coleção de textos dramáticos e os volumes temáticos da coleção Empilhadora e dos Cadernos do Centenário. Na Feira do Livro, o TNSJ reafirma a sua vocação de teatro da palavra, do pensamento, da memória. “Palavras, palavras. É tudo o que temos para continuar”, frase que roubámos a Tom Stoppard, foi o lema que adotámos para esta ocasião. Gostamos de *palavrar*, é uma evidência. As palavras – ditas, escritas, impressas – provocam os sentidos, fabricam imagens, libertam imaginações. As palavras, como em *Macbeth*, põem florestas em marcha.



OFICINA DE DRAMATURGIA

TEATRO CARLOS ALBERTO 9 SET—9 DEZ

seg 18:30-21:30
organização Teatro Nacional São João
destinatários estudantes, escritores, investigadores e demais interessados
n.º de participantes limitado (seleção mediante carta de motivação e nota biográfica)
duração 12 horas
inscrição 40,00 € (50% desconto para estudantes e profissionais das artes do espetáculo)
fichas de inscrição disponíveis em www.tnsj.pt

O que se entende hoje por dramaturgia? O conceito tem evoluído, distanciando-se da ideia clássica de estudo e escrita de uma peça para cena. Numa altura em que o teatro e as artes performativas se interrogam sobre o seu estado, lugar e função, esta disciplina ganhou maior amplitude de sentido. Pensada como “prática e modo de estruturação de um espetáculo”, envolve todas as linguagens que para ele concorrem. No nosso país, testemunha-se um crescendo de autores e de obras teatrais, a que corresponde um acréscimo de edições, espetáculos e internacionalizações. Esta oficina oferece o contacto com quatro desses autores. Através da partilha dos seus processos de criação e escrita teatral pretende-se exercitar o pensamento e explorar a escrita dramática e dramaturgica, contribuindo para o desenvolvimento das artes performativas em geral e da dramaturgia em particular.

9 SET

José Maria Vieira Mendes

14 OUT

Rui Pina Coelho

11 NOV

Keli Freitas

9 DEZ

Tiago Correia

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Numa sala do Mosteiro de São Bento da Vitória mora uma biblioteca especializada em artes performativas. Peças de teatro, escritos históricos e teóricos, monografias, dicionários e enciclopédias, publicações periódicas, vídeos, tudo em regime de livre acesso. É a face mais pública ou visível do Centro de Documentação do Teatro Nacional São João, criado em 2000 para dar início a um sempre inacabado processo de recolha e tratamento do material de carácter documental produzido pela instituição. Gere uma base de dados, o Cinfo – Centro de Informação (alojado em www.tnsj.pt), que referencia os documentos fisicamente existentes, funcionando igualmente como biblioteca *online*. O Centro de Documentação tem promovido múltiplos modos de convivência com as palavras: sessões de lançamento de livros, aulas teóricas, encontros com criadores. É também lá que moram as *Leituras no Mosteiro*, espaço que congrega uma comunidade de pessoas que gostam de ler em voz alta com os livros em volta.



Centro de Documentação do TNSJ

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

T 22 340 19 00 | pbraga@tnsj.pt

Horário seg-sex 14:30-18:00

LEITURAS NO MOSTEIRO

MOSTEIRO DE SÃO BENTO DA VITÓRIA /
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO
17 SET—17 DEZ

Século 20 / 10 décadas / 10 autores em primeira mão

coordenação

Nuno M Cardoso, Paula Braga

ter 19:00

organização
Teatro Nacional São João

As *Leituras no Mosteiro* concluem a longa jornada por textos de autores nascidos em cada uma das décadas do século XX. Diz-se na peça *O amor é mais frio que o capital*: “A única coisa real é uma realidade desmoronada”, mote possível das obras a ler. Com *Um coro engana-se redondamente*, forma o díptico de entrada no teatro lúdico e aforístico do alemão René Pollesch (1962-2024). Idiossincriticamente político, cruza a teoria teatral e a cultura *pop*, baralha convenções, interroga o modo de resistir e de criticar a sociedade e o próprio teatro. Em *Plasticina*, de Vassili Sigarev (n. 1977), entramos no espaço mental de Maksim, jovem órfão que tenta sobreviver num submundo caótico. Em vinte andamentos, acompanhamos os últimos oito dias da sua vida, uma história de solidão na Rússia pós-comunista. Com *Love*, que o britânico Alexander Zeldin (n. 1985) situa simbolicamente nas vésperas do Natal, partilhamos o espaço de um centro de acolhimento com quatro “famílias” desapaossadas de um lar. Iguais no desamparo, são vidas “sem teto, entre ruínas, à espera”. Em dezembro, regressamos à dramaturgia portuguesa contemporânea e lemos textos de vários autores nacionais nascidos na última década do século XX.

17 SET

*O amor é mais frio
que o capital*
+ *Um coro engana-se
redondamente*
de René Pollesch (1962-2024)

15 OUT

Plasticina
de Vassili Sigarev (1977-)

19 NOV

Love
de Alexander Zeldin (1985-)

17 DEZ

*Dramaturgia
Portuguesa
Contemporânea*

LANÇAMENTO DE LIVROS COLEÇÃO EMPILHADORA

TEATRO SÃO JOÃO / SALÃO NOBRE
5 OUT

com

Edmundo Cordeiro
José Bragança de Miranda
Marta Várzeas
Pedro Sobrado

sáb 16:00

edição
Húmus, Teatro Nacional São João

De uma assentada, lançamos três novos títulos de uma coleção que o crítico Rui Pina Coelho qualificou como “fundamental” nas páginas do *Le Monde diplomatique*. Depois de Alain Badiou fazer um rasgado *Elogio do Teatro*, a Empilhadora prossegue com ensaios que ora perturbam lugares-comuns associados ao teatro, ora prestam tributo a alguns dos seus fazedores. *Contra o Teatro Político* é um controverso texto de intervenção onde Olivier Neveux deteta um sintoma preocupante no teatro contemporâneo: “A política muitas vezes não existe senão na condição de nada desordenar ou perturbar.” A partir deste diagnóstico, Neveux propõe novas possibilidades para tornar mais efetivo o encontro entre teatro e política. Esta renovação encontra um eco em *A Voz Enlutada* de Nicole Loraux, que rompe com as leituras “apenas políticas que dominaram os estudos sobre a tragédia grega”, focando o olhar na sua face de canto da dor e do luto. Editado em 2021, dois anos antes da morte de Georges Banu, *As Histórias de Horácio* pode ser lido como um livro-testamento do teatrólogo franco-romeno. O Horácio do título é Banu, que veste a pele da personagem que sobrevive à morte de Hamlet: “Eis-me encarregado de escrever uma história com restos e fragmentos, para que se possam preservar alguns resquícios do teatro do nosso tempo.”

**Contra o
Teatro Político**
(2019)

de Olivier Neveux
tradução e prefácio
Edmundo Cordeiro

**A Voz
Enlutada**
(1999)

de Nicole Loraux
tradução Manuel de Freitas
prefácio Marta Várzeas

**As Histórias
de Horácio: Retratos
e Testemunhos dos
Mestres do
Teatro Europeu**
(2021)

de Georges Banu
tradução e prefácio
Edmundo Cordeiro



FAMÍLIAS COLECIONÁVEIS

Coleção Teatro Nacional São João/ Edições Húmus

Do século XVII ao século XXI, de Pierre Corneille a Martin Crimp, da Suécia de August Strindberg à Inglaterra de Arnold Wesker. Uma coleção de textos dramáticos atravessa tempos, países, autores, humores. Uma coleção também é uma espécie de agregado familiar. Escreveu Roland Barthes que “enquanto houver cenas de família haverá questões a colocar ao mundo”. Em *O Pelicano*, a família é um opressivo espaço de enclausuramento; *Na República da Felicidade*, ela é um monumento arqueológico em ruínas, território de desafetos e ambições egoístas que aniquilam qualquer ideia de bem-aventurança coletiva. A peça *Os Homens Morrem As Mulheres Sobrevivem* partilha desta familiaridade com a infelicidade, o amor é uma expectativa impossível, elas e eles entregues a jogos de massacre. De *A Ilusão Cômica* poderíamos dizer que pertence à extensa família de peças que usam o artifício do “teatro no teatro”, afirmando o palco como um jogo de espelhos. Coletar é agregar, tornar familiar. E continuar a colocar questões ao mundo.

***Os Homens Morrem
As Mulheres
Sobrevivem***
(1990)
de Arnold Wesker
tradução e prefácio Fátima Vieira

A Ilusão Cômica
(1635)
de Pierre Corneille
tradução e prefácio Nuno Júdice

O Pelicano
(1907)
de August Strindberg
tradução e prefácio
João Paulo Esteves da Silva

***Na República
da Felicidade***
(2012)
de Martin Crimp
tradução e prefácio Isabel Lopes



CONVERSAS COM A CONSTANÇA

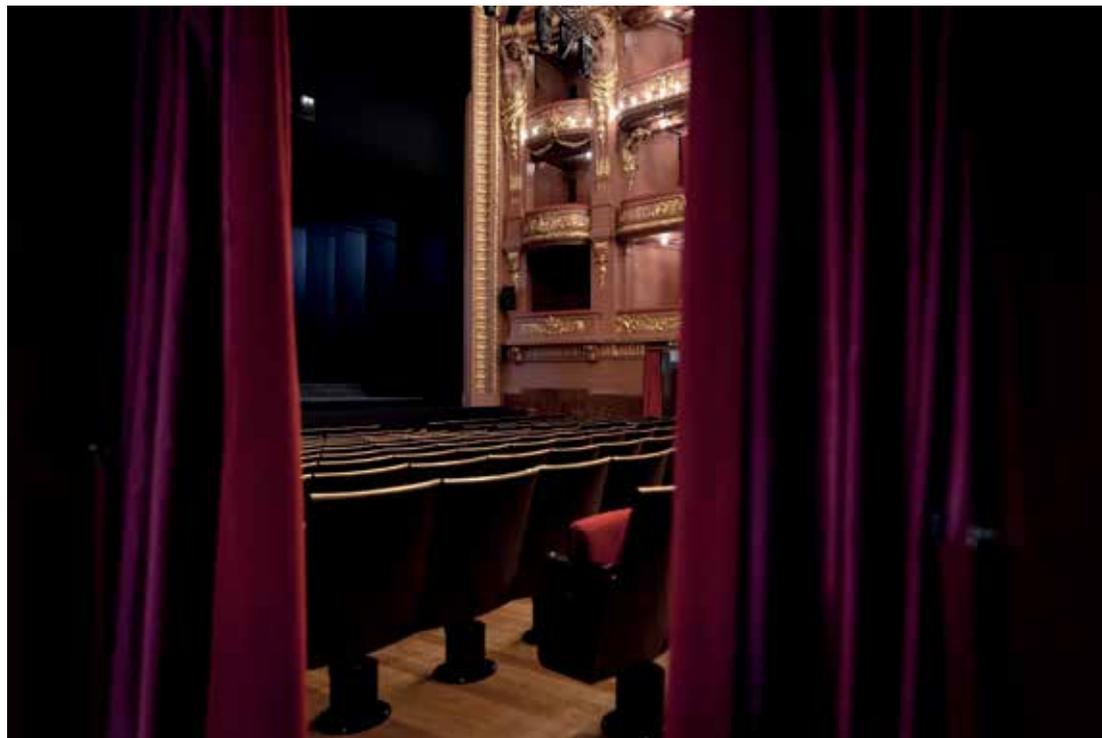
Teatro Carlos Alberto
12 SET / qui
Homens Hediondos

Teatro São João
27 OUT / dom
**Terminal
(O Estado do Mundo)**

Teatro Carlos Alberto
6 NOV / qua
Amor de Perdição

Teatro São João
4 DEZ / qua
O Pelicano

As conversas pós-espetáculo da temporada 2024-25 vão ser conduzidas por Constança Carvalho Homem. Conduzir é um verbo que define uma tarefa muito especial: levar ou acompanhar alguém (neste caso, os artistas que fizeram o espetáculo e os espectadores que o viram) por um processo de partilha e de discussão de ideias. Como mediar esse tempo? Como chegar a uma espécie de língua franca em que a comunicação entre uns e outros flui? Constança Carvalho Homem – que cria, faz e reflete há muito sobre teatro e é uma colaboradora próxima do TNSJ – levar-nos-á a esse bom porto. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, diplomada pelo King's College e pela Royal Academy of Dramatic Arts, a sua experiência como dramaturgista, tradutora, atriz, ensaísta e crítica teatral desbloqueará os silêncios e os sentidos que tantas vezes nos atordoam logo após uma récita.



ACESSIBILIDADE

**LÍNGUA GESTUAL
PORTUGUESA**

Teatro Carlos Alberto
16 OUT / qua 15:00
Dura Dita Dura

Teatro São João
27 OUT / dom
**Terminal
(O Estado do Mundo)**

Teatro Carlos Alberto
2 NOV / sáb
Amor de Perdição

Teatro São João
24 NOV / dom
O Pelicano

O Teatro Nacional São João afirma-se como um Teatro para todos porque ambiciona democratizar o acesso à fruição teatral, adotando práticas inclusivas e discriminando positivamente pessoas e famílias com necessidades específicas. Em particular, fomentando a realização de espetáculos e atividades paralelas com tradução em língua gestual portuguesa e com audiodescrição, destinadas, respetivamente, a espectadores surdos ou com redução de audição e a espectadores cegos ou com deficiência visual.

BILHETES SOCIAIS / ESTREIA SOLIDÁRIA

O Teatro Nacional São João pensou naqueles que menos podem vir ao teatro. Queremos ser ainda mais inclusivos e favorecer o acesso aos nossos espetáculos e atividades de pessoas com reduzido poder económico. Em 2020, criámos uma Bolsa de Bilhetes Sociais que se destina aos seguintes casos:

- alunos beneficiários do Serviço de Apoio Social Escolar (SASE);
- utentes de Instituições de Solidariedade Social, nomeadamente beneficiários do Rendimento Social de Inserção;
- adultos em situação de desemprego.

Este fundo é alimentado pelos bilhetes Estreia Solidária, suportados pelos convidados das nossas estreias, que contribuem com um valor simbólico de 1,00 €, e pelos beneficiários desta medida, que pagam 1,00 € por bilhete. Esta Bolsa aplica-se a todos os espetáculos/atividades em curso nas nossas três casas – Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. O privilégio de uns propicia a fruição de outros.



VISITAS GUIADAS

TEATRO SÃO JOÃO

Teatro, Arquitetura e História são as áreas do conhecimento que convergem no edifício projetado por Marques da Silva. A visita ao centenário e reabilitado Teatro São João, um dos nossos dois monumentos nacionais, proporciona um percurso afetivo pelas várias encarnações deste Teatro e pelo seu impacto cultural na cidade e no país. Oferece um olhar íntimo do edifício, incluindo as suas salas de espetáculos e ensaios, camarins e áreas técnicas. As visitas têm audioguia em inglês, francês e espanhol e videoguia em língua gestual portuguesa.

MOSTEIRO E IGREJA DE SÃO BENTO DA VITÓRIA

A visita guiada ao Mosteiro, o nosso outro monumento nacional, integra a Igreja de São Bento da Vitória, construção de grande riqueza arquitetónica e ornamental. No seu conjunto, Mosteiro e Igreja constituem o maior edifício eclesiástico da cidade do Porto, construído nos séculos XVII e XVIII pelos monges da antiga Congregação Beneditina Portuguesa. Da visita ao Mosteiro constam ainda o monumental Claustro Nobre e a exposição *Noites Brancas*, reformulada com novos elementos cenográficos. As visitas são conduzidas em português ou inglês.

organização
Teatro Nacional São João
em parceria com
**Direção Regional de
Cultura do Norte
Mosteiro de Singeverga**

Preço por pessoa **10,00 €**

50% de desconto para
residentes em território
nacional

Entrada gratuita para
crianças até aos 10 anos,
desde que acompanhadas
por adultos.

Grupos escolares

De segunda a sexta-feira,
mediante reserva prévia.
Entrada gratuita.

Os bilhetes podem ser
adquiridos *online* e em
ambos os locais, 30 minutos
antes do início da visita.

O TNSJ reserva-se o direito
de não realizar as visitas,
no Teatro São João ou no
Mosteiro, caso se verifique
incompatibilidade com
outras atividades do Teatro.

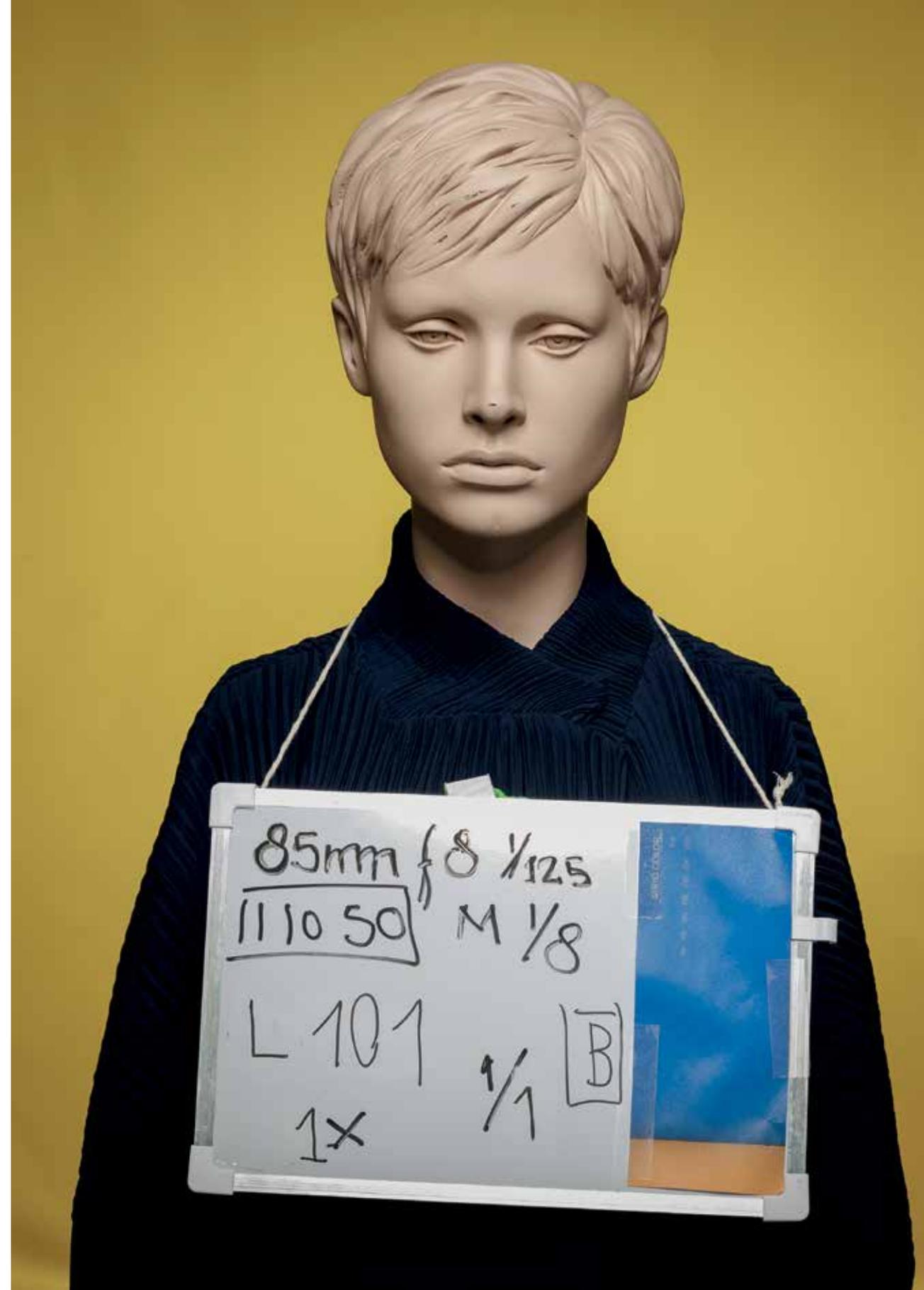
Informações e inscrições
T 22 340 19 56
visitas@tnsj.pt

Teatro São João
ter-sáb 12:30

**Mosteiro e Igreja
de São Bento da
Vitória**
seg+qua+sex 15:30

BAR UBU

Chegue mais cedo e deixe-se ficar até mais tarde. Uma hora antes e uma hora depois dos espetáculos, suba ao bar do Teatro São João. Os bares são espaços de convivialidade, pontos de encontro e de conversa. Antecipam e prolongam a experiência vivida no escuro das salas. Na hora de batizar o bar, tropeçámos na "pança imensa" de Dom Ubu, personagem inventada pelo dramaturgo francês Alfred Jarry. Ubu existe porque tem barriga, porque é barriga: "Que superfície, senhores!" O bar existe porque pensamos no conforto das barrigas de todos aqueles que nos visitam. Servimos quiches, sandes, tartes, bolos e outros doces. Com copos de vinho ou de limonada na mão, o bar Ubu é um lugar onde podemos ficar sem andar com a barriga a dar horas.



CARTÕES

Cartão Amigo TNSJ

Pela nossa parte, esforçamo-nos por tratar bem os amigos. Queremos tê-los connosco uma e outra vez, em todas as ocasiões – espetáculos, oficinas, conferências, leituras, ensaios abertos – e em qualquer uma das nossas casas: Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória. Por essa razão, o Cartão Amigo confere-lhe um conjunto de benefícios: descontos na aquisição de bilhetes, condições excecionais no levantamento de reservas, convites para ensaios abertos e outras atividades, descontos na compra de livros e DVD, entre outras vantagens.

Cartão Escolas de Teatro e Dança

Os alunos das escolas de Teatro e Dança do ensino profissional e superior também são nossos amigos. Para todos eles criámos este Cartão, um aceno ou convite para que nos visitem com mais assiduidade e usufruam da nossa programação como parte importante do seu processo de aprendizagem. Os portadores deste Cartão beneficiam de um preço especial de 3,00 € por bilhete para todos os espetáculos e de um desconto de 30% nas inscrições para oficinas de teatro, movimento e voz. Informem-se, inscrevam-se, façam das nossas casas a vossa casa, a vossa escola.

Fichas de inscrição:
Bilheteiras TNSJ e TeCA/
Dep. Relações Públicas
(T 22 340 19 56 +
relacoespublicas@tnsj.pt)

ASSINATURAS SET—DEZ 2024

5 espetáculos

30,00 €

7 espetáculos

45,00 €

10 espetáculos

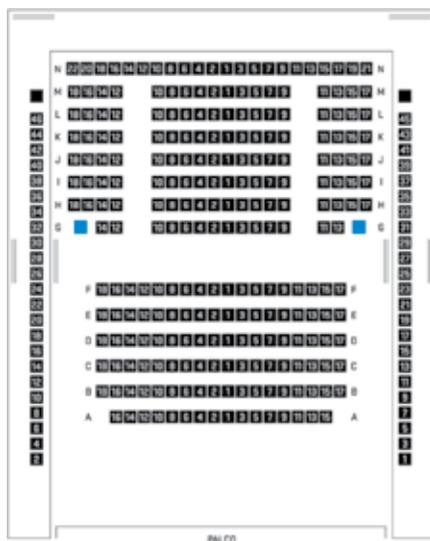
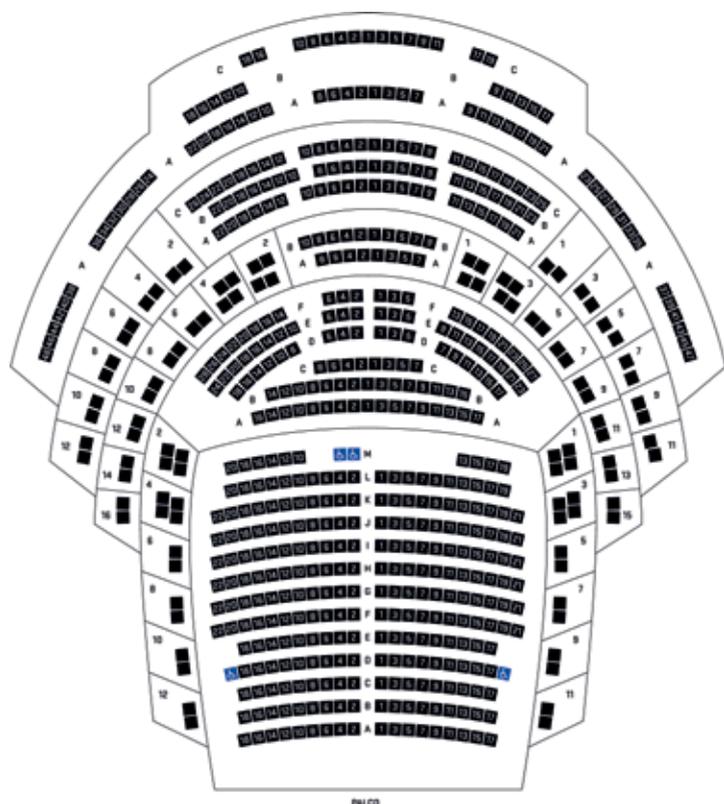
60,00 €

Assinaturas válidas para espetáculos em cena no Teatro São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória até dezembro de 2024. Deverão contemplar, no mínimo, dois espetáculos no Teatro Carlos Alberto e/ou Mosteiro de São Bento da Vitória.

A assinatura deverá ser trocada por bilhetes individuais. De forma a garantir a sessão e o lugar pretendidos, esta deverá ser trocada com a devida antecedência, até ao limite de lotação da sala.

Campanha não acumulável com outros descontos, nem com o sistema de pontos do Cartão Amigo TNSJ.

ATENDIMENTO E BILHETEIRA



Informações
bilheteira@tnsj.pt
22 340 19 10

Terça-feira a sábado
TNSJ + TeCA

14:30—19:00 (Em dias de espetáculo, a bilheteira encerra 30 minutos após o início da sessão)

Domingo (em dias de espetáculo)
TNSJ + TeCA

14:00—17:00

Encerra aos domingos e feriados, exceto se nestes dias há espetáculos em exibição.

Bilhetes

Teatro São João

Plateia e Tribuna — 16,00 €
1.º Balcão e Frisas — 12,00 €
2.º Balcão e Camarotes 1.ª Ordem — 10,00 €
3.º Balcão e Camarotes 2.ª Ordem — 7,50 €

Teatro Carlos Alberto

Plateia — 10,00 €

Mosteiro de São Bento da Vitória
— 10,00 €

Condições especiais

desconto 30%

- Grupos (entre 10 e 20 pessoas)
- Cartão Estudante
- Maiores de 65 anos
- Profissionais de Teatro
- Quarta-feira
- Famílias (mínimo de 4 elementos; válido à quarta-feira e domingo)
- Protocolos empresariais

desconto 40%

- Grupos (+20 pessoas)

desconto 50%

- Cartão Jovem
- Quinta-feira
- Desempregados (com documento comprovativo)
- Pessoas com deficiência comprovada e acompanhante
- Protocolo Mecenaz BPI

Escolas 4,00 €/aluno

Crianças <12 anos (válido em espetáculos para a infância) 5,00 €

Cartão Escolas de Teatro e Dança 3,00 €

Preço do bilhete para espetáculos – IVA incluído à taxa de 6%

Preço das atividades de cariz educacional e formativo + bilhete de acompanhante de pessoas com deficiência comprovada – isentos de IVA

Os eventos de entrada gratuita estão sujeitos ao limite de lotação da sala.



Edição

Teatro Nacional São João

coordenação

João Luís Pereira
Fátima Castro Silva
Ana Almeida

direção de arte/edição fotográfica
João Tuna

documentação
Paula Braga

direção de arte/design gráfico
Pedro Nora

imagem

João Tuna

Tiago Alexandre

RE: Antígona

Teatro Experimental do Porto

(still de vídeo) As grandes comemorações...

Susana Neves

Fimpografias

Dura Dita Dura

Na República da Felicidade

Nebojsa Babic

Rei Édipo

Estelle Valente

Terminal (O Estado do Mundo)

Adriana Romero

Variações Goldberg

António Pedro Ferreira/TNSC

O Rouxinol

impressão

Rainho & Neves, Lda.

Teatro São João

Praça da Batalha
4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt

geral@tnsj.pt

T +351 22 340 19 00

Apoios

 **pedras&pêssegos**


Espedary
Porto - Hotel


MALAPOSTA
HOTEL

 **CIN**

Apoios à divulgação

 **RTP** 

 **EUROSTARS**
DAS ARTES

 **smart hotel** - Porto Centro

**Teatro Nacional
São João**

**Conselho de
Administração**

Pedro Sobrado
Cláudia Leite
Nuno Mouro

Assessora
Sandra Martins

Assistente
Paula Almeida

Comunicação
Maria João Pereira

Motorista
António Ferreira

Direção Artística

Nuno Cardoso

Assessores
Nuno M Cardoso
Hélder Sousa

Atores

Joana Carvalho
Jorge Mota
Lisa Reis
Patrícia Queirós
Paulo Freixinho
Pedro Frias

Produção

Maria João Teixeira
Alexandra Novo
Eunice Basto
Inês Sousa
Mónica Rocha
Sofia Teixeira
Maria do Céu Soares

Cenografia
Teresa Grácio

*Guarda-roupa
e Adereços*
Elisabete Leão
Nazaré Fernandes
Virgínia Pereira
Isabel Pereira
Guilherme Monteiro
Dora Pereira

Palco

Emanuel Pina
Diná Gonçalves

Cena
Pedro Guimarães
Cátia Esteves
Andrea Graf

Som
Joel Azevedo
António Bica
Miguel Pereira
João Pedro Soares

Luz
Filipe Pinheiro
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Marcelo Ribeiro

Maquinaria
Filipe Silva
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joel Santos
Jorge Silva
Paulo Ferreira
Nuno Guedes
Telma Moreira

Vídeo
Fernando Costa
Hugo Moutinho

**Comunicação,
Relações Externas e
Mediação Cultural**

Patrícia Carneiro Oliveira
Comunicação e Promoção
Joana Guimarães

Imprensa
Francisca Amorim

Edições
João Luís Pereira
Ana Almeida
Fátima Castro Silva

Centro de Documentação
Paula Braga

Fotografia
João Tuna

Centro Educativo
Luísa Corte-Real
Teresa Batista
Carla Medina
Rita Pinheiro

*Acolhimento e
Gestão de Públicos*
Rosalina Babo
Patrícia Oliveira
Sónia Silva
Sérgio Silva
Manuela Albuquerque
Patrícia Teixeira
Rita Macedo
Ana Dias
Júlia Batista

Edifícios e Manutenção

Carlos Miguel Chaves
Liliana Oliveira

Manutenção
Celso Costa
Abílio Barbosa
Manuel Vieira
Paulo Rodrigues
Tiago Castro
Nuno Braga

Limpeza
Belisa Batista

**Contabilidade e Controlo
de Gestão**

Domingos Costa
Carlos Magalhães
Cecília Ferreira
Fernando Neves

Sistemas de Informação
André Pinto
Paulo Veiga
Eliânderson Santos

Contratação Pública

Susana Cruz
Paula Gonçalves

Recursos Humanos

Helena Carvalho
Manuela Alves



MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

BPI/Fundação "la Caixa"

Na temporada 2024-25, a Fundação "la Caixa", em colaboração com o BPI, renova a sua confiança neste Teatro Nacional, afirmando connosco um compromisso pela promoção da cultura e do teatro junto de todos.

Da itinerância regional e nacional de espetáculos a projetos educativos desenvolvidos com o universo escolar, passando pelo programa de acessibilidades, o apoio do nosso mecenas favorece a democratização cultural e faz da inclusão um imperativo.





O Rouxinol

a partir de *O Rouxinol e o Imperador da China*

de Hans
Christian
Andersen

música e libreto

Sérgio Azevedo

direção musical

João Paulo
Santos

encenação

Mário João
Alves

Tu nunca contas os teus segredos, pois não?

Amor e
Felicidade
de Camilo
Castelo Branco

encenação

Maria João
Vicente

Na República da Felicidade

de Martin
Crimp

encenação

Fernando Mora
Ramos

August Strindberg
O Pelicano

Homens Hediondos

Homens Hediondos

a partir de *Breves Entrevistas
com Homens Hediondos*

de David Foster
Wallace

encenação

Patrícia Portela

interpretação NUNO CARDOSO

RE: Antígona

criação

André e,
Tendósio
José Maria
Vieira Mendes

Geologie d'une Fable

criação e interpretação

Aurélien Zouki
Eric Deniaud

As grandes comemorações quase oficiais do período histórico habitualmente conhecido como PREC (Processo Revolucionário

Revolu em C

Gonçalo

O 25 Nu Acor

texto e

Ric
Al

Exp

Fimpo de Susa

Asse Gera

Confe Intern Dram

Terr (O E do M

en

Mi
Fra

Inês B